



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
2010


CERVAS



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

Gouveia, Janeiro de 2011

CERVAS

Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens
Av. Bombeiros Voluntários, 8. 6290-520 Gouveia
Tel: 962714492; correio electrónico: cervas.pnse@gmail.com
<http://cervas-aldeia.blogspot.com>

Associação ALDEIA

Apartado 126. 6290-909 Gouveia
Tel: 919457984; correio electrónico: aldeiamail@gmail.com
www.aldeia.org

Índice

1. Introdução	6
2. Instalações, material e meios	7
2.1. Espaços de trabalho e equipamento	
2.2. Equipa de trabalho	
3. Funcionamento	11
3.1. Modelo de Gestão	
3.2. Protocolos e Parcerias	
3.3. Projectos	
3.4. Educação Ambiental	
3.5. Formação	
3.6. Divulgação	
3.7. Fontes de Financiamento	
4. Resultados	44
4.1. Ingressos de animais	
4.2. Causas de ingresso	
4.3. Destinos dos animais / Resultados	
4.4. Entidades que entregam animais	
4.5. Origem geográfica dos animais	
5. Objectivos futuros	64
6. Conclusões	65
7. Bibliografia	66
8. Anexos	67
I. Listagem de espécies que ingressaram no CERVAS	
II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas	

Resumo

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010, deram entrada no CERVAS **409** animais, dos quais 72% (295 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 295 somam-se 36 animais que se encontravam em fase de recuperação no final de 2009, sendo que 1 destes ingressou em 2007, 2 em 2008 e 33 em 2009. Comparando com os registos do ano de 2009, verifica-se um aumento de 4% nos ingressos vivos e de 10% nos ingressos mortos. Durante o ano de 2010 foi possível libertar **192** animais, do total que se encontrava em recuperação, o que representa uma taxa de libertação de **58,2%**, o que se traduz num aumento de mais de 6 pontos percentuais face ao registado no ano de 2009. O ano de 2010 foi o melhor até ao momento, ao nível do sucesso de devolução de animais recuperados à Natureza, desde o início da actividade do CERVAS.

A ordem Passeriformes foi a mais representada nos ingressos, seguida da Falconiformes e Strigiformes. O cativo ilegal foi a causa que gerou mais admissões de animais, lado a lado com a queda de ninho, o que reflecte a cada vez maior importância do CERVAS ter que estar preparado para este tipo de situações, tanto ao nível de infra-estruturas como de metodologias de trabalho. Por essa razão, o enriquecimento ambiental e a construção de instalações foram acções que, tal como em anos anteriores, mereceram especial atenção em 2010.

O distrito de Guarda foi a principal área de origem de animais, seguida de Coimbra e Portalegre. Os dados de 2010 tornam evidente que há maior percentagem de libertação e menor de eutanásia quando os animais são entregues de forma imediata, como é o caso dos que ingressam do distrito da Guarda, em comparação com as situações em que os animais aguardam vários dias em pólos de recepção antes de serem encaminhados para o centro de recuperação.

Foram realizadas 192 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS. Quando comparado com igual período do ano de 2009, verifica-se que houve um aumento de aproximadamente 17% no número de acções realizadas que é justificado, em parte, pelo aumento do número de ingressos vivos em 2009. Deste total de acções, **104** foram organizadas e divulgadas, tendo estado presentes mais de **4000** pessoas, na sua maioria crianças e jovens em idade escolar, mas também representantes de associações locais, nomeadamente de caçadores e de entidades ligadas à conservação da Natureza e de autarquias. Comparando com o ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de **10%** no total de pessoas envolvidas, o que se justifica com o maior número de libertações e com o maior esforço de divulgação.

Durante o ano de 2010 decorreram **16** estágios (curriculares e voluntários) em diversas áreas, com destaque para a Medicina Veterinária e Biologia, o número de estágios profissionais foi de **5**, sendo quatro deles em simultâneo em parte do ano, foram realizadas diversas acções de formação e estabeleceram-se novas parcerias e protocolos de colaboração com entidades nacionais e internacionais, consolidando-se as existentes, tendo em vista um melhor funcionamento do centro.

1. Introdução

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O CERVAS foi criado em 2004 para funcionar como um hospital associado a um pólo de apoio à investigação científica para desenvolver linhas de trabalho de ecologia, recuperação e vigilância da fauna selvagem. A actividade do CERVAS começou em 2006 e tem-se baseado na recepção, tratamento, recuperação e devolução à Natureza de animais selvagens feridos e/ou debilitados, em paralelo com o desenvolvimento de linhas de investigação, numa perspectiva de conservação da fauna selvagem. Estes trabalhos são complementados com acções de educação ambiental e divulgação do património natural, direccionadas para diversos públicos a nível regional.

O CERVAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNB em articulação com a Direcção-Geral de Veterinária (DGV) e com a Autoridade Florestal Nacional (AFN), e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. No âmbito desta rede, o CERVAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.
4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNSE, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo CERVAS durante o ano de 2010, mas, sempre que se considere relevante, serão feitas comparações com algumas acções e resultados de anos anteriores (2006 a 2009). A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para que o trabalho do centro se possa melhorar continuamente.

2. Instalações, material e meios

2.1. Espaços de trabalho e equipamento

As instalações existentes no CERVAS no final de 2009 são referidas no relatório de actividades desse ano. Durante o ano de 2010 foram construídas novas estruturas, com o objectivo de melhorar o processo de recuperação de animais, com particular destaque para passeriformes e mamíferos, grupos para os quais o CERVAS não estava minimamente preparado.



Imagens 1 a 3: Construção e aspecto final das 4 novas câmaras de muda de pequena dimensão (2x3m)

Com a construção das novas áreas de recuperação, o CERVAS passa a dispor de:

- Enfermaria/clínica e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de biotério e respectivo equipamento
- Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- 4 câmaras de muda (Instalações exteriores de média dimensão - 6x6m)
- 8 câmaras de muda (Instalações exteriores de pequena dimensão - 2x3 m)
- 1 túnel de voo
- Área de lavagem de material

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNB no início de 2009, que estava em funcionamento, permanece em boas condições e a melhoria e a manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA conforme necessário. Durante o ano de 2010 foram efectuadas acções para impedir a degradação e/ou melhorar as áreas de trabalho, nomeadamente: reparações das paredes da clínica e sala de internamento (renovação de azulejos e colocação de estantes); reparação de paredes de uma câmara de muda devido a infiltrações de água; lavagem e pintura de paredes de câmaras de muda de média dimensão, construção de portas de segurança anti-fuga para 6 câmaras de muda; corte de vegetação para prevenção de incêndios; e plantação de árvores de espécies autóctones. Para além da equipa técnica, o apoio de voluntários e particulares colaboradores foi essencial para a realização destas tarefas. Além das novas estruturas, o CERVAS passou a dispor de um jipe, oferecido pela empresa EDP – Energias de Portugal, que durante o ano de 2010 foi registado em nome da Associação ALDEIA, que assegura todas as despesas inerentes ao uso do veículo (seguro, manutenção, combustível, entre outras). Esta viatura todo-terreno é de grande importância para o acesso ao centro, tendo em conta as más condições do caminho de terra batida, principalmente durante a época de chuva e neve.



Imagens 4 a 6: Reparação de parede da clínica; corte de mato; viatura cedida pela EDP.

Na sala adaptada a biotério, o número de jaulas de reprodução tem sido gradualmente aumentado, tal como em anos anteriores, tendo passado de 40 para 52, com o objectivo de dar melhor resposta aos períodos de maior necessidade de alimento.

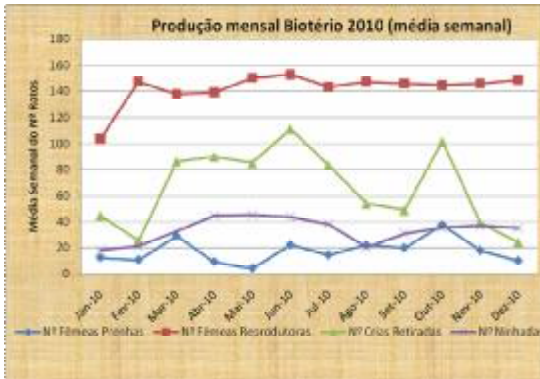
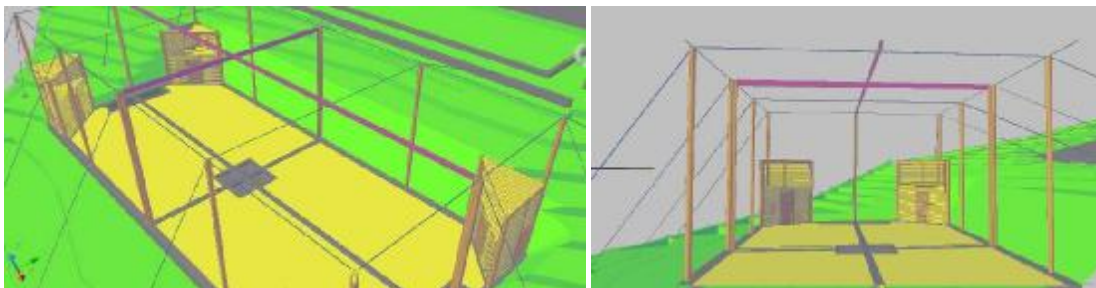


Gráfico 1: Produtividade do biotério ao longo de 2010. Imagem 7: Aspecto das jaulas de produção de ratos

O biotério é uma das áreas de trabalho que deveria ser ampliada em anos futuros, sendo por isso necessária a construção de uma sala devidamente preparada exclusivamente para esse efeito, no sentido de ser dada resposta ao aumento gradual do número de ingressos de animais no CERVAS. Para além do biotério, é necessário criar uma área de armazém/oficina (para reparações e construção de materiais e equipamentos diversos), uma cozinha, uma área de quarentena (espaço obrigatório segundo as orientações da Direcção Geral de Veterinária) e mais jaulas de recuperação de animais, principalmente de grandes dimensões. No que se refere a estas últimas, durante o ano de 2009 já tinham sido desenhadas novas estruturas, com o apoio do Arquitecto Joaquim Abranches (PNSE), autor do projecto das actuais instalações do CERVAS, e iniciaram-se contactos com um patrocinador, a EDP, que manifestou intenção de apoiar a construção de um túnel de voo de grande dimensão.



Imagens 8 e 9: Aspecto exterior e interior de um novo túnel de voo (autor: Arq. Joaquim Abranches, PNSE)

2.2 Equipa de trabalho

2.2.1. Constituição

A equipa de trabalho do CERVAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) 1 Coordenador: Ricardo Brandão

Técnico responsável pelo correcto funcionamento das instalações do CERVAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNB. Este técnico acumula funções, assumindo também as de Médico Veterinário.

b) 1 Médico Veterinário / Director Clínico: Ricardo Brandão

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. Paralelamente responsabiliza-se pela orientação de estágios de Medicina Veterinária, apoiando outros. Durante os meses de Abril e Maio foi incorporado outro médico veterinário, João Brandão.

c) 4 Biólogos: José Póvoa (10 meses), Lúcia Lopes (10 meses), André Aguiar (2 meses), José Pereira (2 meses)

Estes técnicos foram contratados através de estágios profissionais de 12 meses, no caso dos dois primeiros, e de 9 meses, no caso dos dois últimos, com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Todos tinham experiência de trabalho desenvolvido no CERVAS através de estágios, mestrados e voluntariado realizados anteriormente. A seu cargo ficaram as questões biológicas, ecológicas e de conservação, apoio à coordenação de estagiários e investigadores/colaboradores, desenvolvimento de acções de formação, educação e sensibilização ambiental e estratégia de divulgação. No caso da Lúcia Lopes e André Aguiar, foi dada continuidade ao projecto BARN (ver ponto 3.3.1), por eles iniciado no âmbito da realização das suas teses de mestrado.

d) 1 Enfermeira Veterinária: Daniela Costa (2 meses)

Esta técnica, também com anterior experiência no CERVAS através de realização de estágio curricular, é responsável pelo apoio ao diagnóstico e tratamento dos animais, realização de análises clínicas (Parasitologia e Hematologia), realização de necrópsias, processamento e envio de amostras, manutenção da base de dados, e apoio à manutenção do centro e acções de educação ambiental, divulgação e formação.

e) 1 Tratador/responsável pela logística: Victor Pedreira.

Foi contratado um técnico responsável pela manutenção e logística no âmbito da Medida Contrato Emprego-Inserção do IEFP, entre Janeiro e Julho, tendo nos meses seguintes sido contratado integralmente pela ALDEIA. Este técnico assumiu as tarefas de garantia de funcionamento do CERVAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio ao coordenador nas tarefas de gestão do centro.

e) Equipa de estagiários / investigadores

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS no que se refere aos estágios curriculares (não-remunerados) e mestrados entre 2006 e 2009, deu-se continuidade a este trabalho. Por um lado cumpre-se uma função de formação para jovens finalistas e recém-licenciados em diversas áreas como a Medicina Veterinária, Biologia, Ecologia, Antropologia, entre outras, e além disso, obtém-se uma interessante dinâmica de trabalho no CERVAS, fruto de uma grande motivação, disponibilidade e capacidade de trabalho destes elementos não contratados. Durante o ano de 2010 foram realizados (terminados ou em curso) 11 estágios (8 curriculares e 3 voluntários) na área da Biologia e 5 (2 voluntários e 3 mini-estágios de Verão) de Medicina Veterinária. Alguns dos estágios na área da Biologia têm sido proporcionados pelo protocolo existente entre a ALDEIA e o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro.

Futuramente continuarão a ser recebidos estágios e mestrados nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.

f) Equipa de voluntários

Tendo em conta a experiência do CERVAS na recepção de voluntários e o grande valor destes importantes recursos humanos, existe um programa de voluntariado que dá apoio à equipa técnica contratada e colaboradores. Tal como em anos anteriores, a selecção é feita com base em critérios que têm em conta a formação, expectativas, idade e possibilidade de integração de pessoas em cada momento do trabalho do CERVAS. Durante o ano de 2010 foram recebidos 16 voluntários.

3. Funcionamento

3.1. Modelo de Gestão

Desde o início do funcionamento do CERVAS em 2006 que a gestão era assegurada pelo PNSE/ICNB, com dificuldades e orçamento reduzido, pelo que foi necessário criar um modelo de gestão mais consistente, ambicioso e dinâmico. Para tal, o ICNB lançou no final de 2008 um concurso público para constituição de parceria com outra entidade para a recuperação de animais selvagens. A ALDEIA foi a entidade que passou a assegurar a gestão do CERVAS, sob orientação do ICNB, com o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 27 de Março de 2009, sendo que esta empresa disponibiliza 40000€ (IVA incluído), no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante pelo menos 3 anos.

A ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da RNCRF;
- Contribuição para:
 - a) a educação ambiental através de actividades de recuperação da fauna selvagem;
 - b) o conhecimento científico;
 - c) a vigilância sanitária;
 - d) a realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ*.

No âmbito de um contrato assinado em moldes semelhantes, a ALDEIA passou também a assegurar a gestão do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) do Parque Natural da Ria Formosa, em Olhão, assumindo funções de recepção e tratamento de animais desde Outubro de 2009.

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional e nacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do CERVAS.

3.2. Protocolos e Parcerias

Além da manutenção das seguintes parcerias, apoios e relações institucionais que transitaram de anos anteriores (ver relatório de 2009):

- Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal (DLCG-EM)
- ADT Fire & Security
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e GREFA (Grupo para la Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat, Madrid)
- Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)
- Agrupamento de Escolas de Gouveia
- Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa
- Casa da Horta – Associação Cultural (Porto)

foram desenvolvidas as seguintes novas colaborações em 2010:

EDP:

Na sequência de contactos estabelecidos em 2009 a EDP disponibilizou uma viatura (já referida neste relatório) e mantém a disponibilidade para a construção de um túnel

de voo, sendo para tal necessário realizar os acertos finais tendo em vista a construção da estrutura.

Nalguns casos também foi dada continuidade a parcerias já existentes, mas com desenvolvimento de novas acções, como foi o caso da:

Vinícola Castelar

Dando continuidade ao protocolo de colaboração estabelecido entre a Associação ALDEIA e a Vinícola Castelar, no dia 5 de Março de 2009, do qual resultou a criação de uma garrafa de vinho tinto, com rotulagem exclusiva e alusiva ao trabalho realizado pelo CERVAS, onde figurava, simbolicamente, uma águia-de-asa-redonda, foi criado um novo produto em 2010: uma garrafa de espumante, com classificação VEQ (Vinho Espumante de Qualidade), com capacidade de 0,75L. No rótulo, novamente exclusivo, figura uma cegonha-branca, existindo ainda uma referência ao trabalho realizado pela Associação ALDEIA, no âmbito da gestão do CERVAS. Foram criados 150 exemplares deste produto, sendo o seu preço de venda de 5€ (I.V.A. incluído), dos quais, uma parte reverte para o funcionamento do centro.



Imagens 10 e 11: Espumante da Vinícola Castelar produzido para apoio ao CERVAS

3.3. Projectos

No sentido de organizar e estruturar as diferentes linhas de trabalho desenvolvidas no CERVAS, integrando colaboradores e dinamizando as diferentes parcerias em curso, existem vários projectos em desenvolvimento, que na sua maioria transitaram de anos anteriores:

3.3.1. Projecto BARN - Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas

Este projecto resulta da parceria entre o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e a ALDEIA, tendo sido iniciado no âmbito de duas teses de mestrado em 2008/2009. O projecto BARN – Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas, tem como objectivo essencial aumentar o conhecimento deste grupo em Portugal e, consequentemente, na Europa. Numa primeira fase o BARN está a ser desenvolvido no concelho de Gouveia, mas tem como objectivos não só alargar a área de estudo para toda a zona da Serra da Estrela como ampliar o leque de espécies estudadas. Inicialmente, as espécies alvo eram as que ocupam habitats agrossilvopastoris, ou seja, coruja-das-torres (*Tyto alba*), mocho-galego

(*Athene noctua*), coruja-do-mato (*Strix aluco*) e mocho-d'orelhas (*Otus scops*), sendo todas espécies protegidas e três delas encontram-se em **declínio moderado** na Europa. No final deste ano, o leque de espécies alvo foi alargado para todas as aves que ocupem habitats agrícolas e agro-florestais.



Imagem 12: Logótipo do projecto BARN; imagem 13: Monitorização de caixa-ninho; imagem 14: Oficina sobre aves de rapina nocturnas.

Em relação às aves de rapina nocturnas, os principais objectivos deste projecto são identificar e monitorizar os locais de presença e nidificação deste grupo de aves, bem como potenciar a reprodução e fixação destas espécies através da colocação de caixas-ninho. Este último objectivo é bastante importante, tendo em conta que estas espécies não constroem ninhos, mas sim ocupam cavidades de árvores e de construções humanas (torres de igrejas, celeiros, casas abandonadas, etc.), que são cada vez mais raros devido à pressão humana. Para complementar todo o processo de conservação das aves de rapina nocturnas é necessário que a população em geral esteja sensibilizada e para isso o BARN tem uma forte componente de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de suprimir mitos relacionados com as aves de rapina nocturnas e mostrar às populações locais a importância destas espécies no combate a pragas, nomeadamente, de roedores e insectos. Está também prevista a realização de cursos e workshops permitindo também a divulgação do projecto dentro da comunidade científica e do público em geral, podendo captar novos investigadores interessados no estudo deste grupo de aves.

3.3.1.1. Colocação de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas

Para complementar o processo de colocação de caixas-ninho iniciado em 2009, foram colocadas, ou apoiada a colocação, de mais 12 caixas-ninho (2 para coruja-das-torres, 4 para mocho-galego, 5 para mocho-d'orelhas e 1 para coruja-do-mato). A maior parte destas caixas foram colocadas nos concelhos de Gouveia, mas também no concelho de Manteigas e Viana do Castelo. A escolha dos locais para colocação das caixas-ninho foi baseada em locais de ocorrência/nidificação das respectivas espécies, sendo que por vezes a nidificação estaria associada a alguma problemática, como p.e., perturbação humana e quedas de ninho.

3.3.1.2. Monitorização dos territórios e locais de nidificação de aves de rapina nocturnas

Foram realizadas saídas de campo para monitorização dos locais de ocorrência, pousos e nidificação de aves de rapina nocturnas. Estes locais tinham sido detectados durante o censo que foi realizado em 2008/2009, sendo que também foram monitorizadas as caixas-ninho colocadas em 2009/2010.

Durante esta monitorização foram encontrados alguns ninhos com crias, sendo que apenas foi possível ter acesso a um deles, uma caixa-ninho de coruja-das-torres. Esta caixa-ninho foi inspeccionada (com devida autorização do ICNB) e as crias foram examinadas e anilhadas, encontrando-se em boas condições físicas. Durante estas monitorizações foram também recolhidas egagrópilas encontradas, para posterior análise.



Imagem 15: Anilhagem de cria de coruja-das-torres durante a monitorização da caixa-ninho onde se encontrava; imagem 16: Análise de egagrópilas.

3.3.1.3. Análise de egagrópilas

Foram recolhidas durante as monitorizações aos ninhos e territórios um total de 201 egagrópilas em 7 locais diferentes, correspondendo a grande maioria a coruja-das-torres, tendo também sido recolhidas de mocho-galego e coruja-do-mato. Estas egagrópilas estão a ser analisadas com o objectivo de determinar a composição da dieta das aves de rapina nocturnas. Esta análise permite fazer uma inventariação das presas mais consumidas pelas aves, bem como a variação da dieta ao longo da área de estudo e do habitat pelas aves ocupado. Irá permitir também comparar com outros estudos do género já realizados em Portugal e na Europa.

Até ao final do ano foram analisadas pela bióloga Mireia Plaza 43 egagrópilas, tendo sido detectadas um total de 159 presas, com uma média de 3,6 presas/egagrópila. O peso médio das egagrópilas é 4,17g, tendo sido detectadas 10 espécies de presas diferentes, das quais 9 micromamíferos, com uma média de 2,6 espécies de presas diferentes por egagrópila. Tal como pode ser observado no gráfico, a espécie de presa mais detectada foi o ratinho-do-campo (*Apodemus sylvaticus*) em 28,5% das egagrópilas analisadas, seguindo-se ratinho-ruivo (*Mus spretus*) em 23,4% e rato-cego (*Microtus lusitanicus*) em 21,5%.

Gráfico 2 – Espécies de presa encontradas nas egagrópilas analisadas.

3.3.1.4. Análise de vocalizações de aves de rapina nocturnas

No âmbito do estágio profissionalizante da Licenciatura de Biologia de Raquel Silva, foram realizadas gravações de vocalizações de coruja-do-mato para posterior análise com o intuito de definir características da vocalização desta espécie, definição dos territórios através da individualização das vocalizações e comparar vocalizações na natureza vs. Centro de recuperação. Este trabalho encontra-se ainda em curso, sendo que irão ser realizadas também gravações de outras espécies.

3.3.1.5. Censo de Aves Invernantes

Iniciou-se em Novembro de 2010, prolongando-se até Março de 2011, um censo de aves invernantes, nas áreas menos elevadas do concelho de Gouveia, predominantemente constituídas por uma paisagem agrícola e agro-florestal. O objectivo do censo é aumentar o conhecimento sobre as aves que ocorrem durante o Inverno nestas áreas, nomeadamente as espécies presentes, a distribuição e a abundância das mesmas. A influência da Serra da Estrela sobre a área de estudo poderá levar à ocorrência, a baixas altitudes (inferior a 1000 metros), de espécies que não se encontram noutras regiões do País mas que ocorrem regularmente no Inverno na Serra da Estrela. As saídas de campo são realizadas por técnicos do CERVAS/ALDEIA mas são também abertas a todos os colaboradores da associação, bem como público geral que esteja interessado em participar.

Durante os meses de Novembro e Dezembro de 2010, foram realizados 8 percursos e 40 pontos de amostragem (num total de aproximadamente 41 km de extensão) tendo-se registado um total de 65 espécies. Destas podemos realçar o abibe (*Vanellus vanellus*), a andorinha-dos-beirais (*Delichon urbica*), a garça-real (*Ardea cinerea*), o lugre (*Carduelis spinus*), o milhafre-real (*Milvus milvus*), o mocho-galego (*Athene noctua*), o pardal-francês (*Petronia petronia*), o corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), a petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*), a petinha-ribeirinha (*Anthus spinoletta*), a tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*), a tordoveia (*Turdus viscivorus*) e o tordo-ruivo (*Turdus iliacus*).

3.3.1.6. Cursos e Workshops

Foram organizados e realizados 5 cursos/workshops no âmbito do projecto BARN, sendo estes descritos abaixo no tópico **3.5 Formação**.

3.3.1.7. Educação Ambiental

Durante as diferentes actividades desenvolvidas no âmbito do projecto BARN são realizadas, sempre que possível acções de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de alertar a população local para a diminuição das espécies que integram os habitats agrossilvopastoris e para a importância da conservação das mesmas. Foram também realizadas acções mais específicas, como oficinas e palestras de Introdução ao Estudo de Aves de Rapina Nocturnas e Semanas Temáticas dedicadas a algumas espécies, fazendo parte do programa a realização de palestras e saídas de campo dedicadas a essas mesmas espécies. Estas últimas serão também descritas mais abaixo.

3.3.2. Base de dados

No final de 2008 foi criada uma base de dados para o CERVAS, que foi utilizada durante o ano de 2009, com os necessários aperfeiçoamentos, sempre que necessários. Esta base, em formato Access, foi ligeiramente melhorada em 2010, e permite a acumulação de toda a informação gerada no centro, integrando e inter-relacionando os dados dos diferentes projectos.



Imagem 17: Base de dados do CERVAS - 2010

Esta estrutura de informação tem várias extensões em bases de dados paralelas de:

- fotografias dos animais, tanto durante o processo de recuperação, como na necropsia, no caso dos cadáveres.
- vídeos (desde a instalação do sistema de vídeo-vigilância cedido pela ADT)
- banco de amostras biológicas
- biometrias
- hematologia e parasitologia

3.3.3. Banco de amostras biológicas

Desde o início do funcionamento do centro que são realizadas necropsias a todos os cadáveres que ingressam no centro e a todos os animais que morram durante o processo de recuperação, no sentido de efectuar a necessária avaliação *post mortem* para determinação de causa de morte, mas também para recolha de amostras biológicas que possam ser relevantes para análises imediatas ou para armazenamento para futuros estudos. Durante o ano de 2009 foram realizadas cerca de 200 necropsias e todas as amostras recolhidas foram armazenadas no banco de amostras biológicas do CERVAS, que está disponível para todas as instituições que estejam interessadas em realizar trabalhos científicos, sendo que esta disponibilização de amostras é feita no âmbito do Banco de Tecidos de Vertebrados Silvestres, do ICNB. Um dos destinatários de amostras foi, por exemplo, a Faculdade de Ciências da

Universidade de Lisboa, para onde foram enviadas amostras de 40 carnívoros selvagens (*Martes foina*, *Felis silvestris*, *Meles meles*, *Mustela nivalis* e *Vulpes vulpes*) para estudos de genética populacional destas espécies. Existe ainda uma secção do banco de amostras que constitui o banco de penas que são utilizadas para enxertos em aves, sempre que necessário. Este banco de penas também está disponível para outros centros de recuperação, sempre que seja solicitado.

É de referir que após a realização de exames *post mortem* e colheita de amostras, os cadáveres são enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Gouveia. Um outro destino possível para cadáveres é o Laboratório de Arqueozoologia do IGESPAR (ex-Instituto Português de Arqueologia – IPA) mas durante o ano de 2010 não foi enviado nenhum cadáver para esta entidade.

3.3.4. Toxicologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal (www.antidoto-portugal.org), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2010 ingressaram no CERVAS apenas 4 animais com suspeita de envenenamento.

A outro nível têm sido desenvolvidos estudos científicos em colaboração com diversas instituições. Em 2010, no âmbito da parceria com o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro para um trabalho de estágio curricular (Cátia Santos), deu-se continuidade à colaboração com um estudo/projecto de aplicação de metodologias ecotoxicológicas em aves selvagens da ordem Ciconiiformes, para o qual tinham sido enviadas cerca de 50 amostras de *Ciconia ciconia*, *Ardea cinerea*, *Ardea purpurea*, *Plegadis falcinellus*, *Egretta garzetta* e *Phalacrocorax carbo*. Os resultados das análises laboratoriais que já estão disponíveis têm revelado acumulações significativas de mercúrio nas espécies de aves aquáticas analisadas, principalmente *Ardea purpurea* e *Phalacrocorax carbo*. Neste ano teve início uma colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio e Cádmio) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*). Foram disponibilizadas amostras de sangue, penas e órgãos de aproximadamente 150 indivíduos das espécies referidas.

3.3.5. Parasitologia em Fauna Selvagem

Desde o início do funcionamento do CERVAS têm sido feitas recolhas de sangue à maioria dos animais que ingressam e tem estado em curso um estudo de distribuição e prevalência de hemoparasitas em aves selvagens. Das 964 aves que ingressaram vivas entre 2006 e 2010 foram analisadas 515 (53,4%) no que diz respeito à presença e quantificação de parasitas sanguíneos. Durante o ano de 2010, dando continuidade ao estudo da prevalência e distribuição de hemoparasitas dos géneros *Haemoproteus*, *Leucocytozoon*, *Trypanosoma* e *Plasmodium* das aves ingressadas no CERVAS, foram observados esfregaços sanguíneos de 161 (58%) indivíduos ingressados em 2010 e ainda de 93 animais de 2009 que ainda não tinham sido analisados.

As aves são originárias da região interior, norte e centro de Portugal e as amostras foram recolhidas no momento do ingresso e utilizadas para fazer contagem e

diferenciação celular, auxiliando assim no diagnóstico de possíveis doenças. Todos estes esfregaços têm sido guardados para futuros estudos.

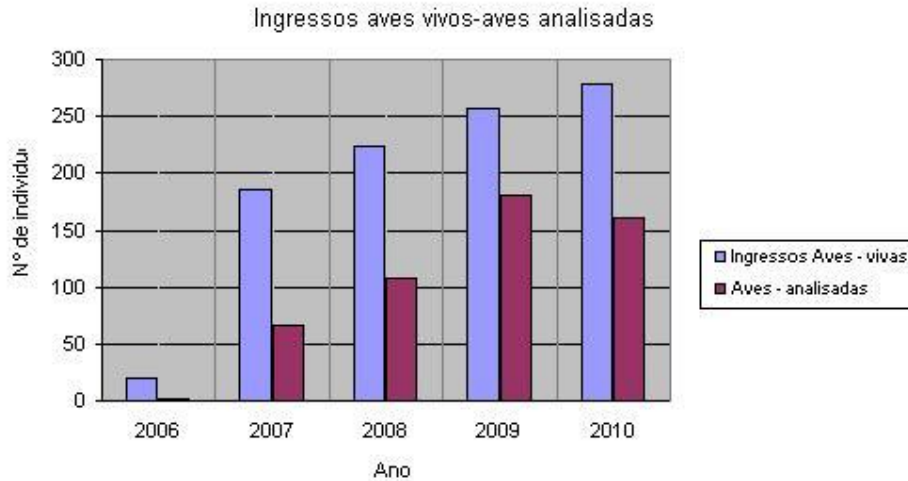
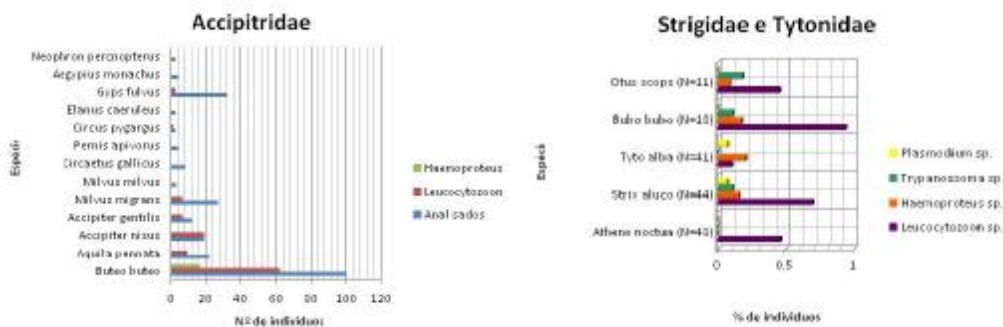


Gráfico 3: Aves analisadas para a presença e quantificação de hemoparasitas entre 2006 e 2010

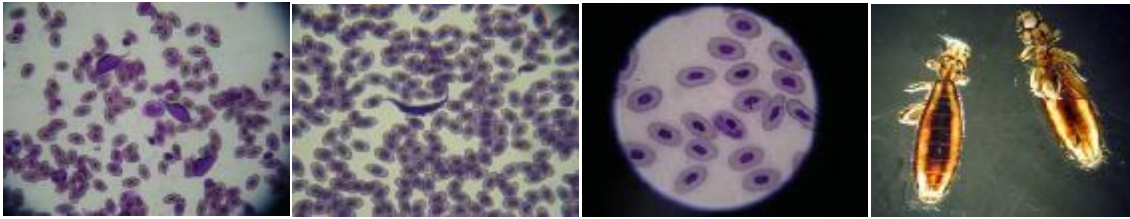
Os resultados totais até ao momento (N=515) indicam uma prevalência total de infecção por hemoparasitas em 41,05% das aves analisadas, sendo o mais abundante o *Leucocytozoon* spp. (38%). As espécies mais parasitadas são o gavião (*Accipiter nisus*) com 100% dos indivíduos analisados (N=19), o bufo-real (*Bubo bubo*) com 94% (N=18), a coruja-do-mato (*Strix aluco*) com 70% (N=44) e a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) com 62% (N=100). A importância destes parasitas em termos de conservação das espécies de aves selvagens ainda não é bem conhecida já que a maior parte dos animais infectados não apresentam sintomas de doença mas a presença de hemoparasitas pode fornecer dados sobre a saúde das populações e sobre a ecologia dos vectores e das aves afectadas. A relevância clínica também é discutível, mas os dados disponíveis no CERVAS revelam que entre todas as aves libertadas que foram analisadas apenas 36,5% (N=290) estavam parasitadas, e das que morreram os níveis de parasitismo atingiam os 47,2% (N=72).



Gráficos 4 e 5: Nº de aves parasitadas / espécie em aves de rapina diurnas; e nocturnas.

As linhas de estudo para o futuro passam pela tentativa de contribuir para o conhecimento sobre a relevância das diferenças inter-específicas nos hospedeiros dos diferentes tipos de parasitas, bem como a relação das mesmas com os habitats ocupados pelas espécies, época do ano, sexo e outras variáveis ecológicas. Os objectivos para os próximos anos passam por analisar anualmente no mínimo 70% das aves ingressadas e publicar os resultados disponíveis, a nível nacional durante o

ano de 2011 e a nível internacional quando a amostragem ultrapassar as 1000 aves analisadas e os resultados forem consistentes e relevantes.



Imagens 18 a 21: *Leucocytozoon* spp ; *Trypanosoma* spp.; *Haemoproteus* spp; *Malophaga* sp.

Em relação ao estudo dos ectoparasitas, têm sido recolhidos e armazenados todos os exemplares recolhidos em aves e mamíferos, com o objectivo de serem correctamente identificados futuramente, em parceria com entidades com capacidade técnica para o efeito.

3.3.6. Microbiologia em Fauna Selvagem

Durante o ano de 2010 deu-se continuidade à colaboração com a Faculdade de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), da Universidade do Porto, para a pesquisa de bactérias resistentes aos antibióticos em aves selvagens. O uso recorrente de antibióticos e a sua relação com o desenvolvimento de resistências pelos microrganismos é um tema largamente discutido na actualidade. O aparecimento de bactérias resistentes em animais selvagens é um assunto que tem vindo a ser discutido por vários autores, na medida em que a sua emergência é uma medida da contaminação ambiental.

O objectivo inicial do trabalho, já iniciado em 2009, foi avaliar até que ponto a contaminação dos ecossistemas com resíduos de antibióticos e bactérias resistentes poderá estar a estender-se até habitats escassamente humanizados, como é o caso daqueles ocupados pelas espécies selvagens estudadas. Mais concretamente, pretendeu-se pesquisar a prevalência de bactérias entéricas (*Escherichia coli* e *Enterococcus* spp.) resistentes aos antimicrobianos em dejectos de aves selvagens.

Deste trabalho tem sido possível concluir que muitas resistências já estão instaladas nos habitats selvagens, provavelmente em consequência da contaminação ambiental de origem humana. Além do mais, para as aves, este facto constitui um problema acrescido, uma vez que as bactérias que adquirem resistência aos antibióticos podem ter, adicionalmente, maior capacidade para provocar doenças.

Durante o ano de 2010 foram enviadas para análise amostras recolhidas em aves selvagens no momento do ingresso e após permanecerem em recuperação, bem como porções de diferentes tipos de alimentos (ratos, coelho, peixe) e água com que os animais contactam durante a sua permanência no CERVAS.

Ao nível das análises microbiológicas, tal como em 2009, e dando resposta à solicitação da Direcção Geral de Veterinária, foram também enviadas 50 amostras para o plano de vigilância de Gripe Aviária das seguintes espécies de aves:

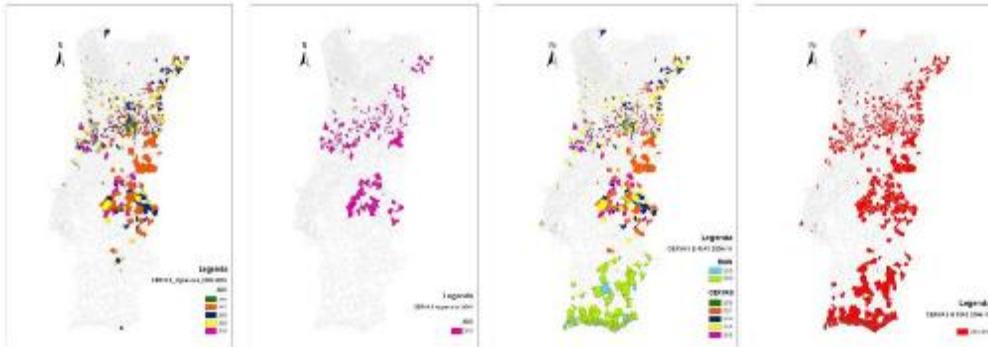
Quadro 1: Amostras enviadas para análise de Gripe Aviar

Espécie	Nome comum	Nº de indivíduos analisados	Resultado
<i>Tyto alba</i>	coruja-das-torres	9	Negativo
<i>Strix aluco</i>	coruja-do-mato	11	Negativo
<i>Ciconia ciconia</i>	cegonha-branca	9	Negativo
<i>Aquila pennata</i>	águia-calçada	1	Negativo
<i>Buteo buteo</i>	águia-de-asa-redonda	5	Negativo
<i>Gyps fulvus</i>	grifo	7	Negativo
<i>Circaetus gallicus</i>	águia-cobreira	1	Negativo
<i>Bubo bubo</i>	bufo-real	1	Negativo
<i>Caprimulgus europaeus</i>	noitibó-cinzento	1	Negativo
<i>Athene noctua</i>	mocho-galego	1	Negativo
<i>Accipiter nisus</i>	gavião	1	Negativo
<i>Falco tinnunculus</i>	peneireiro-vulgar	1	Negativo
<i>Milvus migrans</i>	milhafre-preto	2	Negativo

Foram também enviadas amostras de sangue de 25 indivíduos de diferentes espécies, para um trabalho de investigação relacionado com Clamidiose em aves selvagens na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (João Morais)

3.3.7. Utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) para Análise de Dados do CERVAS

O projecto de utilização de SIG's para análise de dados do CERVAS teve início em 2008, e prolongou-se para os anos seguintes, integrando dados do RIAS a partir de 2009. Durante o ano de 2010 foram analisados os dados dos anos anteriores e criados mapas de ingressos de espécie, causas de ingresso, entre outros.



Imagens 22 a 25: Áreas de ingressos de animais: 2006-2010; 2010; CERVAS + RIAS 2006-2010, por ano; CERVAS + RIAS 2006-2010, total.

3.3.8 Enriquecimento Ambiental e Estudos de Comportamento de Animais em Recuperação

Dando continuidade aos trabalhos realizados em 2008 e 2009 (ver relatório de 2009), no âmbito de um estágio profissionalizante de Biologia pela Universidade de Aveiro (Raquel Silva) desenvolveu-se o estudo comportamental de Strigiformes e a optimização do processo de reabilitação pelo *input* no bem-estar animal. O enriquecimento ambiental tem sido assumido como o processo dinâmico que objectiva melhorar o ambiente e o cuidado do animal com recurso a estímulos ambientais. Abordou-se o enriquecimento nas suas componentes *física*, *alimentar*, *social* e *sensorial* para promover a expressão e diversidade de comportamentos normais, a redução das fontes de stress e potenciar a utilização positiva das estruturas. As espécies-alvo foram a coruja-do-mato (*Strix aluco*), coruja-das-torres (*Tyto alba*), mocho-galego (*Athene noctua*) e mocho-d'orelhas (*Otus scops*), sendo enriquecidos um total de 40 indivíduos.

Através dos resultados obtidos foi possível verificar que a actividade predominante no período diurno foi o repouso e durante a noite destacou-se a vigilância em concordância com o que sucede na Natureza para as espécies de coruja referidas. Ao nível da preferência de estruturas, observou-se que poleiros com a conformação de caixas de repouso são indicados para as espécies e que as alturas e posições destas estão relacionadas com a noção de segurança e conforto dos indivíduos, ocupando estruturas mais altas e mais afastadas da entrada das instalações. A presença de juvenis na população de adultos conspecíficos mostrou-se útil ao nível de actividades de associação, sendo esta mais representativa nos períodos pré e pós-amanhecer, assim como na gestão logística do centro.

No que respeita a estímulos alimentares verificou-se que o mocho-galego mostrou maior sucesso na predação de ratos bem como na captura de insectos comparativamente ao mocho-d'orelhas. O recurso à emissão de chamamentos conspecíficos para estímulo sensorial mostrou-se adequado, sendo possivelmente mais eficaz se efectuado ao longo do processo de recuperação e não apenas reservado ao período de pré-libertação. A observação com recurso à video-vigilância permite obter um amplo volume de dados, sendo de extrema importância no estudo etológico das espécies, bem como na prática quotidiana de vigilância clínica.



Imagens 26 a 28: Composição de uma das instalações fisicamente enriquecidas; de uma estratégia de enriquecimento alimentar (estímulo: caça de Lepidópteros); e de crias de coruja-do-mato na caixa de *hacking* (enriquecimento social)

3.3.9. Marcação e Seguimento de Animais Libertados

Este projecto tem-se baseado na anilhagem de aves libertadas, com anilhas metálicas cedidas pelo ICNB e marcação com anilhas PVC no caso dos abutres. A listagem de anilhas colocadas em aves libertadas está disponível no anexo III. Das 189 aves anilhadas em 2010, verificaram-se os seguintes reingressos:

Quadro 2: Reingressos em 2010 de aves anilhadas no CERVAS

Espécie	Causa de ingresso	Local de libertação	Nº de dias em liberdade	Causa de re-ingresso	Peso (lib.)	Peso (Reingresso)
<i>Buteo buteo</i>	Queda do ninho	Aldeia da Ribeira	5	Trauma	540	480
<i>Corvus corone</i>	Cativeiro ilegal	S. Pedro, Gouveia	45	Desconhecida	390	425
<i>Milvus migrans</i>	Cativeiro ilegal	Cativeiros, Gouveia	12	Debilidade	894	719
<i>Falco tinnunculus</i>	Cativeiro ilegal	Barcouço, Mealhada	15	Trauma	181	123
<i>Accipiter gentilis</i>	Cativeiro ilegal	Luso, Mealhada	22	Tiro/Disparo	1350	780
<i>Gyps fulvus</i>	Debilidade	Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo	3	Debilidade? (deixava-se aproximar por pessoas)	8000	7000

Os dados dos reingressos de 2010 reforçam a ideia de que os animais que tenham ingressado devido a cativeiro ilegal são de difícil reintegração na Natureza, pela tendência que poderão ter para ocupar locais mais humanizados, ficando mais vulneráveis a acidentes e/ou perseguição directa. Além disso, são animais com menor capacidade para conseguir obter alimento na Natureza, pelo que, nestes casos, sempre que a condição clínica e comportamental permitir a libertação, deverão ser escolhidos os locais mais adequados possível para a espécie, onde haja alguma garantia de maior facilidade de obtenção de alimento (ex: lixeiras onde haja aves das mesmas espécies a alimentarem-se ou campos de alimentação de aves necrófagas). Nas espécies em que isso seja possível, os animais devem ser devolvidos à Natureza em locais onde haja grupos de indivíduos que possam vir a integrar (ex: *Milvus migrans* ou *Gyps fulvus*).



Imagem 29 e 30: Grifo (*Gyps fulvus*) com anilha PVC (Verde 94), libertado em Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo. britango (*Neophron percnopterus*) marcado com anilha PVC (Branca 37C) libertado em Cércio, Miranda do Douro (Foto: Porfírio Domingues)

Para além de animais marcados no CERVAS, ingressaram os seguintes dois animais anilhados:

Quadro 3: Re-capturas em 2010 de aves anilhadas noutros locais

Indivíduo/Espécie	Local anilhagem	Local de ingresso	Data ingresso	Data anilhagem
<i>Gyps fulvus</i>	Desconhecido (Espanha)	Montalvão, Nisa	24-02-2010	Desconhecida
<i>Tyto alba</i>	Penamacor (CERAS)	Freches, Trancoso	22-10-2010	22-03-2004

O grifo apenas apresentava anilha PVC, ou seja, possivelmente terá conseguido retirar a anilha metálica. Foi contactada a central de anilhagem em Portugal e alguns anilhadores espanhóis mas até ao momento não foi possível descobrir nenhuma informação relativa à marcação deste animal. Em relação à coruja-das-torres, tinha sido anilhada 6 anos e sete meses antes em Castelo Branco e, segundo informações do Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), teria sido um animal capturado dentro de uma sala de aula numa escola em Penamacor e que esteve alguns dias em recuperação até ser novamente libertada no mesmo local.

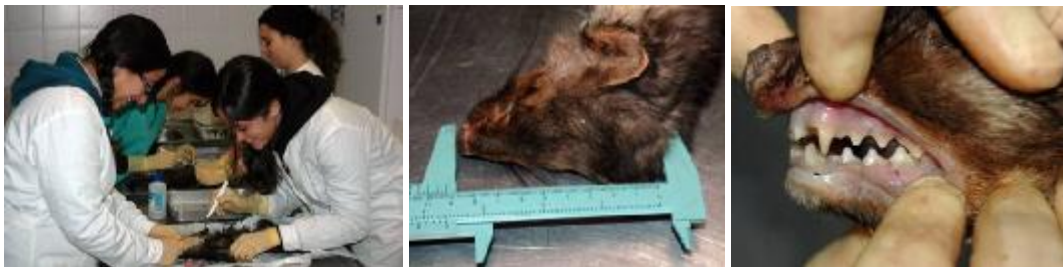


Imagens 31 e 32: Grifo (*Gyps fulvus*) com anilha PVC, anilhado em Espanha, no momento do ingresso.

3.3.10. Estudo dos hábitos alimentares da fuinha (*Martes foina*) através da análise de tratos gastro-intestinais.

Entre 2006 e 2010 foram sendo guardados no CERVAS cadáveres de fuinhas para a realização de estudos relacionados com a ecologia, biometrias e vigilância sanitária da espécie. No total, entre os animais que ingressaram no período referido e os que já se encontravam congelados no Parque Natural da Serra da Estrela, reuniram-se até ao momento 32 indivíduos, com origem em diferentes pontos dos distritos da Guarda, Viseu, Castelo Branco e Bragança.

Em 2010 foram realizadas as necrópsias a todos os indivíduos disponíveis e foram recolhidas informações relativas a sexo, idade, biometrias e dentição, vários órgãos foram recolhidos, assim como os conteúdos do trato digestivo, que serão analisados durante o ano de 2011, no âmbito de um estágio curricular na área da Biologia (Inês Efe) da Universidade de Aveiro. Também foram enviadas amostras para a Faculdade de Ciência de Lisboa (músculo e pêlo para análises genéticas) e Universidade de Barcelona (dentes para determinação da idade).



Imagens 33 a 35: Necrópsias e recolhas de dados biométricos e de dentição em fuinhas.

3.1.11. Abandono Rural e Avifauna

A década de 60 do século passado marcou o início de uma mudança socioeconómica e demográfica profunda em Portugal, acelerando o abandono das actividades agrícolas e o despovoamento das regiões rurais. De acordo com o Plano de Ordenamento do PNSE, um dos principais factores de risco do património natural é o abandono progressivo de práticas agrícolas tradicionais e a redução das áreas ocupadas pela agricultura e/ou pastoreio, o que conduziu a uma diminuição geral da biodiversidade. Relativamente à avifauna, foram as mudanças nas práticas agrícolas a maior causa de declínio das populações de aves ligadas a terrenos agrícolas, sendo estas gradualmente substituídas por aves características dos habitats que evoluem do abandono de paisagens agrícolas. No âmbito de 2 trabalhos de pesquisa/estágio em colaboração com o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro foi realizado

um estudo de avaliação do impacto do abandono agrícola na comunidade avifaunística (Ordem Passeriformes) em duas zonas situadas no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), na aldeia do Sabugueiro e nos Campos Romão. Estas áreas foram escolhidas por ilustrarem uma agricultura que caracteriza a Serra da Estrela. As pequenas hortas e lameiros tradicionais, no Sabugueiro, e uma agricultura em altitude, as searas de altitude, nos Campos Romão. Foram realizados censos durante o período de Inverno e Primavera, entre os meses de Janeiro e Maio de 2010. O método de trabalho escolhido foi o método dos pontos com limite de distância, tendo sido retirada informação acerca das espécies vistas e ouvidas num raio de 30m.

3.3.12. Percepções sociais da população do concelho de Gouveia em relação à fauna silvestre local e ao trabalho dos centros de recuperação.

A análise das percepções sociais que foi realizada em 2008 e 2009 não teve ainda continuidade mas a mesma investigadora de Antropologia, Filipa Soares, prosseguiu o seu trabalho na região, com alguma (embora muito reduzida) colaboração técnica do CERVAS, na área da Etnozootologia, num estudo de caso relacionado com a “Possível reintrodução de espécies outrora emblemáticas no Parque Natural da Serra da Estrela”.

Todos os resultados dos trabalhos realizados no CERVAS estão disponíveis para quem estiver interessado e são utilizados numa perspectiva de continuidade e base de trabalho para todas as pessoas que se forem incorporando na equipa do centro.

3.4. Educação Ambiental

A Educação Ambiental continua a ser uma das principais linhas de trabalho do CERVAS, à qual se tem dado atenção, prioridade e investimento. De seguida, serão destacadas algumas das acções desenvolvidas:

3.4.1. Libertações

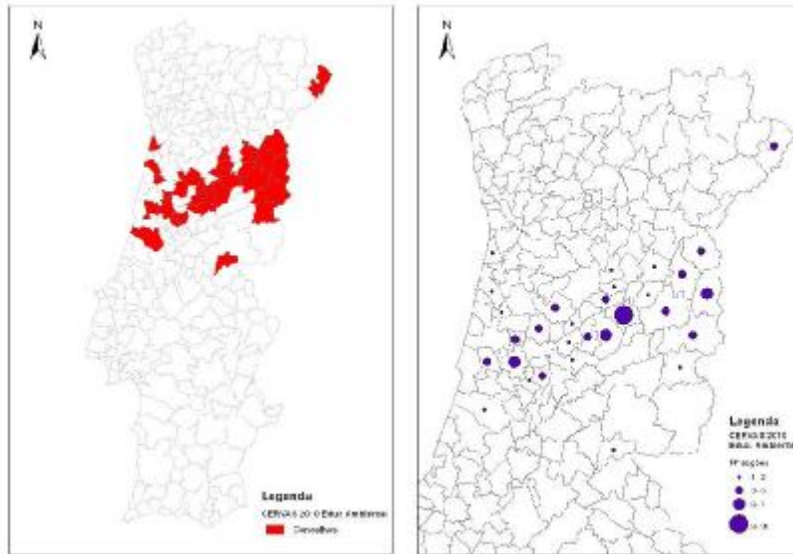
As libertações de animais recuperados constituem excelentes oportunidades de sensibilização, educação ambiental e divulgação, e têm sido um dos recursos que o CERVAS tem explorado com maior intensidade.



Imagens 36 a 38: Libertação de um mocho-d’orelhas; de um mocho galego; e de uma coruja-do-mato.

No período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010 foram realizadas 192 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS, tendo sido 104 delas realizadas com a participação de diferentes escolas e entidades. Analisando e comparando com iguais períodos de 2008 e 2009, verifica-se que houve um aumento no número de acções ao longo dos anos sendo que de 2008 para 2009 o aumento foi de 11% e de 2009 para 2010 foi de aproximadamente 17%. Como em 2010 o aumento do número de ingressos vivos foi pouco significativo em relação a 2009 (mais 11 ingressos), estes aumentos serão em parte justificados por

um maior sucesso na recuperação e consequentemente um maior número de animais para libertar.



Imagens 39 e 40: Distribuição das acções de Educação Ambiental do CERVAS em 2010

Nestas acções de devolução à natureza de animais recuperados no CERVAS em 2010 estiveram envolvidas mais de 4000 pessoas, um número que tem vindo a crescer significativamente em relação aos anos anteriores (2800 pessoas em 2008 e 3600 em 2009), na sua maioria crianças e jovens em idade escolar, mas também representantes de associações locais, nomeadamente de caçadores, autarquias e de entidades ligadas à conservação da Natureza. Comparando com 2009, verifica-se um aumento de 10% no número de pessoas envolvidas nestas acções que se justifica por um lado pelo aumento do número de devoluções à natureza, e por outro pelo grande esforço aplicado na divulgação destas acções.

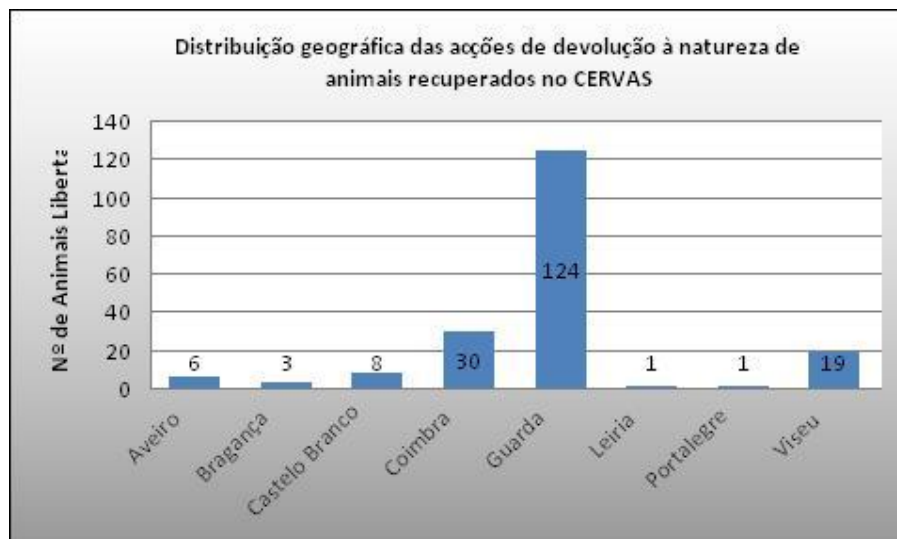


Gráfico 6 - Distribuição geográfica das acções de devolução à natureza de animais recuperados no CERVAS. Este gráfico mostra que a maior parte das libertações são realizadas no distrito da Guarda, seguido de Coimbra e Viseu. Em 2010 verificou-se uma quase ausência de libertações em Portalegre que em anos anteriores era uma zona importante ao nível da realização de acções de educação ambiental, desenvolvidas pelo Parque Natural da Serra da S. Mamede.

Devido à grande extensão da área de actuação do CERVAS no que respeita à origem dos ingressos, não tem sido possível desenvolver da mesma forma as acções de educação ambiental associadas às libertações em todos os distritos. O distrito da Guarda tem sido a região onde o CERVAS tem realizado mais acções, por questões logísticas óbvias, mas também tem sido possível desenvolver um número significativo de acções no distrito de Coimbra graças ao apoio da Reserva Natural do Paul da Arzila.

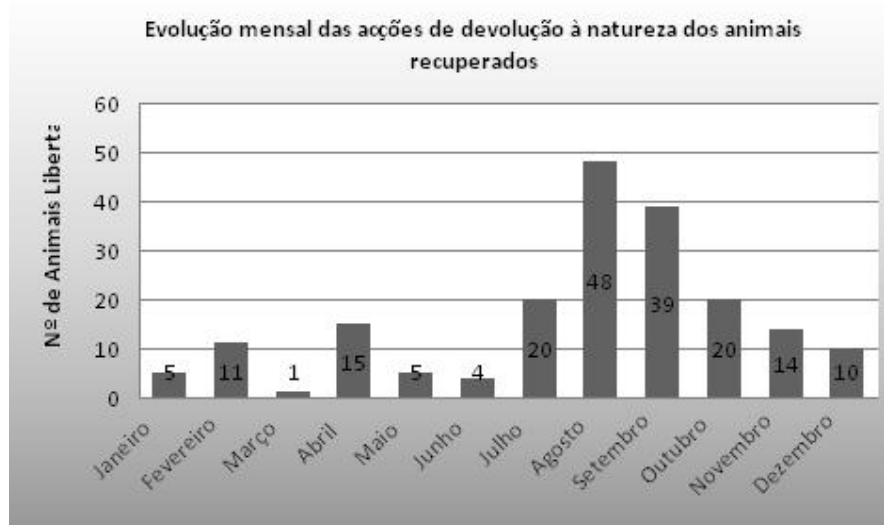


Gráfico 7 - Evolução mensal das acções de devolução à natureza dos animais recuperados. Este gráfico mostra que a maior parte das libertações são realizadas entre os meses de Julho e Setembro, surgindo ligeiramente desfasada no tempo do pico registado nos ingressos. Este aumento de libertações é explicada pelo facto de existirem mais animais em recuperação, e cujas causas de ingresso são de mais fácil e rápida resolução, como casos de quedas de ninho e de animais desnutridos e debilitados.

Ainda que sejam consideradas prioritárias, as acções de devolução à Natureza dos animais recuperados representam um grande encargo financeiro, principalmente ao nível de gasto de combustível, sem esquecer os gastos com recursos humanos e viaturas necessárias. Em 2010 foram gastos 2167,05€ em combustível, na sua maioria relacionado com acções de educação ambiental (com ou sem libertação de animais), quando em 2009 tinham sido gastos 1876,52€.

3.4.2. Semanas Temáticas

A realização de semanas temáticas dedicadas a uma espécie tiveram início já em 2008, tendo sido o mocho-galego o primeiro protagonista destas semanas em Outubro desse ano. Em 2010 foram organizadas 4 semanas temáticas pelo CERVAS/Projecto BARN e uma organizada em conjunto pelo CERVAS e RIAS, os dois centros geridos pela Associação ALDEIA, a Semana Nacional do Mocho-galego. Tal como nos anos anteriores estas semanas temáticas têm como principais actividades a devolução à natureza das espécies recuperadas no CERVAS, que dão nome às respectivas semanas. Para além das libertações foram também realizadas acções de educação ambiental com o objectivo de sensibilizar as populações locais para a importância destas aves e para o trabalho realizado nos centros de recuperação, palestra sobre a biologia e conservação das espécies, projecção de documentários e saídas de campo a locais de ocorrência das espécies. Em seguida irá ser feita a descrição de cada semana temática realizada em 2010, que contaram com a colaboração das juntas de freguesia locais na divulgação das actividades através de um pequeno cartaz elaborado.



Imagens 41 a 45: Cartazes das semanas temáticas

3.4.2.1. III Semana da Coruja-do-mato

Esta semana decorreu entre 12 e 16 de Julho de 2010 em 4 concelhos diferentes, Guarda, Gouveia, Seia e Coimbra, tendo sido devolvidas à natureza 7 corujas-do-mato que estiveram em recuperação no CERVAS. Para além das devoluções à natureza, foi também realizada uma palestra sobre o trabalho realizado nos centros de recuperação, sobre a biologia da coruja-do-mato e a importância da conservação das aves de rapina nocturnas em geral, tendo sido o público alvo alunos de um ATL da Fundação “A Nossa Casa” em Gouveia. Na III Semana da Coruja-do-mato estiveram envolvidas cerca de 110 pessoas, entre representantes da Câmara Municipal de Seia, C. M. de Coimbra, Junta de Freguesia de Cavadoe (Guarda), J. F. de Carragozela (Seia), J. F. de Vide (Seia), J. F. de Castelo Viegas (Coimbra), Bombeiro Voluntários de S. Romão (Seia), Associação de Caçadores e outras associações locais, Escola Universitária Vasco da Gama, Corpo Nacional de Escutas e habitantes locais.

3.4.2.2. Semana Nacional do Mocho-galego

Tal como já foi referido, esta semana foi organizada pelos dois centros de recuperação que se encontram sob gestão da Associação ALDEIA, o CERVAS e o RIAS, e realizou-se entre os dias 1 e 8 de Agosto de 2010. Os concelhos que foram abrangidos pelas actividades realizadas a partir do CERVAS foram Almeida, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital e Gouveia, tendo sido devolvidas à natureza 7 mochos-galegos que estiveram em recuperação no CERVAS. Estas acções foram precedidas de palestras de campo onde se explicava o trabalho realizado nos centros de recuperação e se abordava algumas curiosidades sobre a biologia da espécie em questão, e contaram com a presença de 120 pessoas no total. Estiveram representadas nestas actividades a J. F. de Almeida, J. F. de Miranda do Corvo, J. F. de Ervedal da Beira (Oliveira do Hospital), J. F. de S. Pedro (Gouveia), Parque Biológico da Lousã, D.L.C.G. (empresa municipal de Gouveia), associações locais, a banda *Blind Zero*, turistas e habitantes locais.

3.4.2.3. I Semana do Mocho-d'orelhas

Esta foi a primeira semana em que o mocho-d'orelhas foi o protagonista, tendo sido realizada entre o dia 30 de Agosto e 3 de Setembro de 2010. Nesta semana temática para além das devoluções à natureza de 6 mochos-d'orelhas e acções de educação ambiental foram também realizadas saídas de campo para monitorização de caixas-ninho para esta espécie colocadas no âmbito do Projecto do BARN e uma palestra realizada pelo biólogo André Aguiar com o título “Mocho-d'orelhas: Biologia e Conservação”. Esta palestra foi realizada no auditório da Delegação do PNSE em Gouveia. Para além do concelho de Gouveia, Celorico da Beira e Manteigas foram os concelhos também abrangidos pela I Semana do Mocho-d'orelhas, tendo no total contado com a presença de 115 pessoas. Nesta semana temática estiveram presentes representantes da J. F. de S. Pedro (Celorico da Beira), B. V. de Vila Nova de Tazem e habitantes locais.

3.4.2.4. IV Semana da Coruja-do-mato

Esta semana foi realizada entre os dias 11 e 15 de Outubro nos concelhos de Gouveia, Mortágua e Carregal do Sal. Tal como nas semanas anteriores, as devoluções à natureza foram as actividades que captaram mais público, tendo sido devolvidas 5 corujas-do-mato ao seu habitat natural nos concelhos referidos inicialmente. Para além das palestras de campo que antecedem as devoluções à natureza, foi também realizada uma acção de educação ambiental com a E.B.1 de Folgoso (Gouveia) e uma palestra intitulada “Coruja-do-mato: Biologia e Conservação” realizada no auditório da Delegação do PNSE pelo biólogo André Aguiar. Nesta semana temática participaram cerca de 260 pessoas encontrando-se representadas a J. F. e E.B.1 de Paços da Serra (Gouveia), J. F. de Mangualde da Serra (Gouveia), J. F., Associação de Caça e E.B.1 de Folgoso, C. M. de Mortágua, Escola de Cães Guias da ABAADV-Associação Beira Agueira de Apoio ao Deficiente Visual, Equipa do SEPNA da GNR de Sta. Comba Dão, E.B.1 de Vila Nova (Mortágua), J. F. e E.B.1 de Oliveira do Conde (Carregal do Sal) e populações locais.

3.4.2.5. III Semana do Mocho-galego

Realizada entre 5 e 11 de Novembro de 2010 na III Semana do Mocho-galego estiveram integradas actividades realizadas nos concelhos de Mortágua, Gouveia, Ovar, Tondela, Guarda, Miranda do Corvo e Coimbra. Nesta semana foram devolvidos à natureza 6 mochos-galegos que estiveram em recuperação no CERVAS. Mas tal como nas semanas temáticas anteriores, foram também realizadas acções de educação/sensibilização ambiental na E.B.1 de Pala (Mortágua), Escola do Outeiro de S. Miguel (Arrifana, Guarda) e na I Exposição Ibérica de Aves em Tondela e ainda uma palestra intitulada “Mocho-galego: Biologia e Conservação” pela bióloga Lúcia Lopes, no auditório da Delegação do PNSE em Gouveia. Esta semana contou com a participação de cerca de 500 pessoas no total, estando representadas a C. M. de Mortágua, E.B.1 de Pala, Equipa do SEPNA da GNR de Sta. Comba Dão e de Ovar, C. M. de Ovar, J. F. e E.B. I de S. Vicente Pereira Jusã (Ovar), C. M. de Tondela, Clube Ornitológico de Tondela, C. M., J. F., GNR e B.V. de Miranda do Corvo, E.B.1 de Pereira (Miranda do Corvo), J. F. de Eiras (Coimbra), comunicação social e habitantes locais.

3.4.3 Acções nas Escolas

Em 2010 realizaram-se acções de educação ambiental para diferentes entidades, na sua maioria escolas, envolvendo cerca de 3500. Estas iniciativas incluíram palestras que abordaram diferentes assuntos relacionados com a conservação da natureza, e oficinas práticas, por vezes com utilização do Kit de Educação Ambiental do CERVAS. Ainda que a maioria dos participantes nestes eventos tenham sido crianças em idade escolar, o CERVAS realizou também acções específicas para outros públicos, como a participação no Seminário Nacional Eco-Escolas, uma acção de esclarecimento sobre cogumelos silvestres dirigida à população da aldeia de Reboleiro (Trancoso) a convite da Associação Cultural e Juvenil da Ribeirinha de Trancoso, e dinamizou uma oficina de campo sobre identificação e conservação de fauna selvagem durante o RAF – Raid Aventura Fornotelheiro organizado por ADRCFornotelheiro, Clube Montanhismo da Guarda e pela Freguesia de Fornotelheiro.

O CERVAS também dinamizou oficinas de educação ambiental no âmbito de eventos nacionais, como foi o caso do Galardão Eco-Escolas 2010, organizado pela Associação Bandeira Azul da Europa, dirigido às escolas galardoadas de todo o país, e eventos regionais como é o caso da I Exposição Ibérica de Aves em Tondela onde estiveram presentes, além dos participantes, as escolas básicas do concelho de Tondela. A convite do agrupamento de escolas de Gouveia o CERVAS dinamizou uma aula de 90 min para cada turma do 5º ano deste agrupamento no sentido de introduzir

a matéria que iria ser leccionada nesse período, a locomoção dos animais. Na inauguração do Centro de Educação Ambiental de Folgoso (CEAF), a convite da Câmara Municipal de Gouveia e DLCCG foram realizadas oficinas de educação ambiental e percursos de interpretação da Natureza. Em Celorico da Beira, a convite da Câmara Municipal e Agrupamento de Escolas locais foram também desenvolvidas acções com crianças. Durante o ano de 2010 o CERVAS realizou acções de educação ambiental nas seguintes 23 unidades educativas:

Quadro 4: listagem de escolas onde foram realizadas acções em 2010

Escola	Nº de pessoas envolvidas
Didáxis - Cooperativa de Ensino, VN Famalicão	11
EB1 Gouveia	110
EB1 Manteigas	150
ATL Gouveia	50
Centro Escolar de Gonçalo	70
EB1 Folgoso	30
EB1 VN Tazem	40
Escola Básica de Midões	50
Escola Básica Integrada de Pereira	25
Escola D. João de Deus, Coimbra	40
Escola do Outeiro de S. Miguel	200
Escola Primária de S. Pedro	25
Escola secundária de Oliveira do Bairro	45
Escola Secundária de Oliveira do Hospital	33
Escola Secundária Estarreja	20
Escola Secundária Sacadura Cabral de Celorico da Beira	30
Externato de Lisboa	170
Fundação "A Nossa Casa"	20
Instituto D. João V	140
Instituto de Gouveia	15
Instituto Educativo do Juncal	120
Jardim de Infância Gouveia	25
Universidade de Aveiro	10
Total	1429

3.4.4 Kit de Educação Ambiental

Além do material que já fazia parte do Kit de Educação Ambiental (ver relatório 2009), maioritariamente recolhido durante as necrópsias efectuadas no CERVAS deu-se início a uma colecção de anfíbios e répteis preservados em álcool e elaborou-se as respectivas fichas identificativas das diferentes espécies de répteis e anfíbios existentes em Portugal.

Quadro 5: lista de espécies de répteis/anfíbios para fins pedagógicos

Espécie	Nome comum
<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar
<i>Vipera latastei</i> (x2)	Víbora-cornuda
<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura
<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira
<i>Malpolon monspessulanus</i> (juv.)	Cobra-rateira
<i>Lacerta lepida</i>	Sardão
<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional
<i>Rhinechis scalaris</i>	Cobra-de-escada
<i>Tarentola mauritanica</i> (juv.)	Qsga-comum
<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado
<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor



Imagem 46: Frascos com répteis/anfíbios

Além disso aumentou-se a colecção de crânios de aves e mamíferos para 44 espécies e de patas de aves e de mamíferos selvagens (22 espécies) e foram criados alguns jogos e passatempos relacionados com a biologia e ecologia dos répteis e anfíbios e uma caixa de tacto onde as crianças podem através do tacto identificar os diferentes materiais biológicos escondidos na caixa.



Imagens 47 a 49: Jogo de educação ambiental; utilização do kit em acção com crianças

Uma das iniciativas levadas a cabo nas instalações do centro foi a construção de um charco para potenciar a ocorrência natural de anfíbios, sendo também utilizada para educação ambiental, para além da elaboração de material pedagógico relacionado com a ecologia e conservação destas espécies.



Imagens 50 e 51: Construção de charco para anfíbios; Salamandra-de-pintas-amarelas (*Salamandra salamandra*)

3.4.5. Visitas ao CERVAS

Em 2010 realizaram-se 29 visitas ao CERVAS, com a participação de um total de 592 pessoas, na sua maioria crianças e jovens em idade escolar. Para além deste tipo de público é de referir que algumas destas visitas foram realizadas como parte integrante do programa de outras actividades organizadas pela Associação ALDEIA, designadamente, a 9ª e 10ª edições do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres, o Curso de Iniciação à Ilustração Científica a Preto e Branco, o Workshop de Construção de Caixas-ninho, o Curso de Iniciação à Observação de Aves e o Curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina Nocturnas. Adicionalmente, realizaram-se também visitas com grupos de entidades camarárias e de estudantes da Universidade de Aveiro. Com uma expressão bastante mais reduzida, as restantes visitas ao centro foram realizadas por grupos de pequenas dimensões, normalmente por particulares que entregaram animais e que demonstraram interesse em conhecer as instalações do CERVAS.

É importante realçar que este tipo de visitas não torna o CERVAS um espaço aberto ao público onde os animais são exibidos. Durante uma visita ao centro, tudo se processa de forma a não perturbar o trabalho de recuperação, com acompanhamento de técnicos, e de forma a divulgar o trabalho que é feito e quais são as ameaças da fauna selvagem autóctone. Um dos recursos importantes do CERVAS e que permite tornar estas visitas muito didácticas é o sistema de video-vigilância cedido pela empresa ADT.

3.5. Formação

Um dos objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada por técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal e isso tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades. A ALDEIA já realiza este tipo de actividades desde 2005, com cerca de 1000 participantes até ao momento, e o CERVAS tem sido um dos locais onde esses eventos têm sido realizados.

3.5.1 Cursos e Workshops de Recuperação de Fauna Selvagem

A 9ª e 10ª edições do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres foram realizadas entre 5 e 7 de Fevereiro, e 5 e 7 de Março de 2010, respectivamente. O principal objectivo destas acções centra-se na dinamização de iniciativas que contribuam para dar resposta às exigências do trabalho que é desenvolvido nos centros de recuperação, que cada vez tem sido mais divulgado e que começa a ser considerado como uma importante ferramenta ao serviço da conservação da fauna silvestre portuguesa.

Os locais de realização são Gouveia (Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, CERVAS e Delegação do Parque Natural da Serra da Estrela - PNSE) e Seia (Centro de Interpretação da Serra da Estrela - CISE), estando a organização a cargo da ALDEIA, com colaboração e apoio do Câmara Municipal de Gouveia, CERVAS, CISE, DLCC – EEM, PNSE, Sumol-Compal, entre outras entidades. Nestas edições de 2010 participaram 59 pessoas, 32 na 9ª edição e 27 na 10ª edição, aos quais se juntaram 8 participantes convidados, formadores e elementos da organização.



Imagens 52 e 53: Cartaz da 10ª Edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres; Parte prática da manipulação de fauna selvagem, durante a realização de um dos workshops

3.5.2. Curso de Iniciação à Ilustração Científica a Preto e Branco

A primeira edição deste curso realizou-se entre os dias 10 e 13 de Junho de 2010 e tinha como objectivo iniciar os participantes na ilustração científica, tendo abordado algumas técnicas como esboço de campo e ilustração a tinta. O curso contou com a presença de 10 participantes e teve a orientação da formadora Davina Falcão.

Esta actividade organizada no âmbito do projecto BARN do CERVAS e ALDEIA, realizou-se em Gouveia, tendo sido a parte teórica no Auditório da Delegação do PNSE e a parte prática na E.B. 2 de Gouveia e no CERVAS. Para a realização desta actividade contou-se com o apoio da STAEDTLER (cedência de material de desenho), bem como o apoio das Águas Serra da Estrela (cedência de águas), Câmara Municipal de Gouveia/D.L.C.G (cedência de pastas e sacos), Agrupamento de Escolas de Gouveia (cedência de sala de aula para parte prática) e PNSE/ICNB (cedência de auditório para parte teórica).



Imagens 54 e 55: Cartaz e sessão prática de curso de iniciação à ilustração científica a preto e branco

3.5.3. Workshop: Construção de Caixas-ninho e Comedouros

Este workshop realizou-se entre os dias 23 a 25 de Julho de 2010 e tinha como objectivo ensinar e encorajar os participantes a construir e colocar caixas-ninho e comedouros nos seus jardins de forma a promover a biodiversidade não só das nossas áreas rurais, como também das cidades. O workshop contou com a presença de 9 participantes, tendo tido a orientação dos formadores Samuel Duarte, André Aguiar e Lúcia Lopes. Durante esta actividade foram construídos alguns modelos de comedouros, 2 caixas-ninho para aves de rapina nocturnas (*Tyto alba* e *Otus scops*) e 14 caixas-ninho para passeriformes, tendo estas últimas sido colocadas nas instalações do CERVAS e Parque Biológico de Gouveia (PBG).

Esta actividade realizou-se em Gouveia, tendo a parte teórica tido lugar no auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira e a parte prática no PBG. A organização deste workshop esteve a cargo do Projecto BARN do CERVAS/ALDEIA em conjunto com o PBG (D.L.C.G./C.M. de Gouveia), tendo contado com o apoio da C. M. de Gouveia (cedência do auditório para a parte teórica), Delta Cafés (cedência de máquina de café), Águas Serra da Estrela (cedência de garrafas de água) e Companhia das Abóboras (cedência de compotas).



Imagens 56 e 57: Cartaz e sessão prática de curso do workshop de construção de caixas-ninho e comedouros

3.5.4. Curso: Iniciação ao Estudo e Identificação de Aves

Este curso realizou-se entre os dias 17 e 19 de Setembro de 2010 e tinha como objectivos principais dotar os participantes dos conhecimentos básicos de identificação das espécies mais comuns da região da Serra da Estrela, dar a conhecer as aves e suscitar o interesse e a sensibilidade pela observação regular de aves e pela conservação da avifauna e da natureza em Portugal. Esta actividade contou com a presença de 18 participantes, tendo tido a orientação dos formadores António Luís, André Aguiar, Samuel Duarte e Lúcia Lopes.



Imagens 58 e 59: Cartaz e saída de campo do curso de iniciação ao estudo e identificação de aves

Este curso teve lugar em Gouveia, tendo sido a parte teórica realizada no auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira e a parte prática foi constituída por saídas de campo realizadas por vários pontos do concelho de Gouveia. A organização desta actividade esteve a cargo do Projecto BARN do CERVAS/ALDEIA em conjunto com o Parque Biológico de Gouveia (D.L.C.G./C.M. de Gouveia), tendo contado com o apoio da C. M. de Gouveia (cedência do auditório para a parte teórica, autocarro para saídas de campo, capas e sacos), da Delta Cafés (cedência de máquina de café), Águas da Serra da Estrela (cedência de garrafas de água), Grupo CTT (apoio financeiro para divulgação), Companhia das Abóboras (cedência de compotas), Passarela — Sociedade de Vinhos (cedência de vinho) e Confeitaria Mondeguinho (apoio nos almoços de campo).

3.5.5. Curso: Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina Nocturnas

No fim-de-semana de 24 a 26 de Setembro de 2010 realizou-se a primeira edição deste curso, tendo como objectivos consciencializar a comunidade em geral e a comunidade científica em particular, da importância de ampliar o conhecimento e a divulgação deste grupo de aves tão pouco estudado. Nesta actividade estiveram presentes cerca de 12 participantes, tendo contado com a orientação dos formadores Lúcia Lopes, Hélia Gonçalves e André Aguiar.

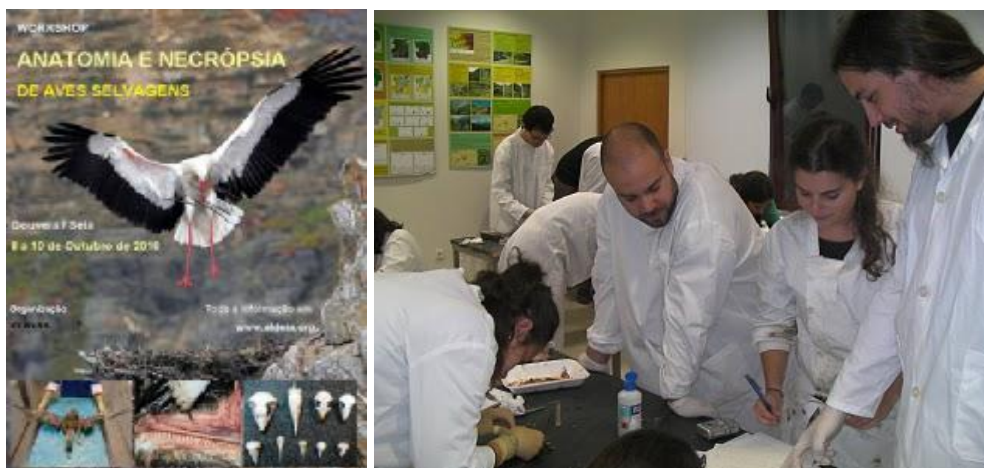
Esta actividade teve lugar em Gouveia, tendo a parte teórica sido realizada no Auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira e a parte prática em diversos pontos do concelho de Gouveia. Este curso foi organizado no âmbito do Projecto BARN do CERVAS e ALDEIA, tendo contado com o apoio da C. M. de Gouveia (cedência do auditório para a parte teórica e de capas e sacos), da Delta Cafés (cedência de máquina de café), Águas da Serra da Estrela (cedência de garrafas de água), Grupo CTT (apoio financeiro para divulgação), Passarela — Sociedade de Vinhos (cedência de vinho) e Confeitaria Mondeguinho (apoio na refeição de campo).



Imagens 60 e 61: Cartaz e saída de campo do curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina Nocturnas

3.5.6. Workshop: Anatomia e Necrópsia de Aves Selvagens

Após várias edições do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres e do Curso de Medicina de Aves Selvagens, a ALDEIA organizou a 1ª edição do Workshop de Anatomia e Necrópsia de Aves Selvagens. Este evento, dirigido a estudantes e profissionais das áreas da Medicina Veterinária, Biologia e outras ciências ambientais, tinha como objectivo disponibilizar informação sobre anatomia comparada de aves selvagens, com destaque para os aspectos de maior relevância para a clínica de recuperação, abordando também as técnicas e a importância do exame *post mortem*. O workshop realizou-se entre os dias 8 e 10 de Outubro de 2010 em Gouveia (Delegação do Parque Natural da Serra da Estrela - PNSE) e Seia (Centro de Interpretação da Serra da Estrela - CISE), estando a organização a cargo da ALDEIA, com colaboração e do CERVAS, CISE e Sumol-Compal. Neste evento participaram 22 pessoas aos quais se juntaram 5 participantes convidados, formadores e elementos da organização.



Imagens 62 e 63: Cartaz do Workshop de Anatomia e Necrópsia de Aves Selvagens; parte prática da realização de necrópsias.

3.5.7. Curso: Aves Invernantes da Serra da Estrela

No fim-de-semana de 17 a 19 de Dezembro de 2010 realizou-se a primeira edição deste curso que tinha como principais objectivos dar a conhecer a diversidade de aves que ocorrem no Inverno na região da Serra da Estrela, referindo as particularidades das migrações e das adaptações ao frio e à neve, bem como alguns dos melhores locais na Serra da Estrela para observar as aves invernantes. Além disso, pretendeu-se suscitar o interesse e a sensibilidade pela observação regular de aves e pela conservação da avifauna e da natureza em Portugal. Nesta actividade estiveram presentes 26 participantes, tendo contado com a orientação dos formadores José Conde, Filipe Martins e António Luís.

A parte teórica deste curso teve lugar em Gouveia, no Auditório da Delegação do PNSE. A parte prática foi constituída por saídas de campo tendo sido visitados diferentes habitats da Serra da Estrela, desde áreas agrícolas, zonas húmidas a zonas de montanha. Esta actividade foi organizada no âmbito do Projecto BARN do CERVAS e ALDEIA, tendo contado com o apoio do CISE (2 formadores e capas), C. M. de Gouveia (cedência de autocarro para parte prática), PNSE/ICNB (cedência de auditório para parte teórica), Grupo CTT (apoio financeiro para divulgação) e Delta Cafés (cedência de máquina de café).



Imagens 64 e 65: Cartaz e saída de campo do curso de Aves Invernantes da Serra da Estrela

3.5.8. Mini-Seminários

Foram realizados durante o ano de 2010 dois mini-seminários num formato de conversa de fim de tarde, onde foram abordados os seguintes temas:

- *Conservação de Anfíbios em Áreas Protegidas*, que teve como orador convidado o investigador Jaime Bosch do Museo Nacional de Ciencias Naturales, CSIC, Madrid, que abordou a problemática da introdução de espécies de anfíbios exóticos e de patologias associadas a esse facto.
- *Medicina de Aves Aquáticas e Petroleadas*, que teve como orador convidado o médico veterinário João Brandão que falou sobre a sua experiência de trabalho com aves aquáticas, em especial nas situações de derrames petrolíferos.

3.5.9. Saídas de campo

Numa perspectiva pedagógica e também de divulgação do património natural, desde o início de 2010 que a ALDEIA, no âmbito do seu trabalho no CERVAS, organizou diversas saídas de campo mensais, abertas e grátis para o público em geral, para observação de aves selvagens do Rio Mondego. O objectivo principal das actividades foi a divulgação da biodiversidade dos sistemas ripícolas e a importância da sua promoção e preservação, tendo como elemento central as aves e os diferentes habitats e nichos que ocupam. Ainda no âmbito do CERVAS foram realizadas saídas de campo abertas ao público em geral e grátis, abordando diversas temáticas, entre as quais se destacam:



Imagens 66 a 68: Cartazes de saídas de campo

- *As Aves das Ribeiras de Celorico da Beira e Pinhel*: nesta actividade, técnicos do CERVAS acompanharam os participantes num percurso para observação de aves ribeirinhas nestes concelhos;
- *Observação e Identificação de Árvores e Arbustos*: nesta actividade foram convidadas docentes da Universidade de Aveiro (Rosa Pinho e Lísia Lopes) que acompanharam os participantes em alguns locais da Serra da Estrela para observar e identificar as espécies mais comuns de árvores e arbustos que se encontram na serra;
- *As Aves e a Primavera*: Nesta actividade, técnicos do CERVAS acompanharam os participantes num percurso para observação de aves de Primavera na zona da Serra da Estrela;
- *Flora Ameaçada do PN da Serra da Estrela*: Esta actividade foi guiada por Alexandre Silva, técnico do CISE, que acompanhou os participantes por vários locais do PNSE para observar e identificar as espécies de flora que se encontram de alguma forma em declínio nesta região.
- *Ecossistemas de Montanha*: Esta visita teve como principal objectivo a visita aos diferentes ecossistemas de montanha da Serra da Estrela. Esta saída contou com o guia convidado José Conde, técnico do CISE.
- *Fauna e Flora da Mata Nacional do Buçaco*: Esta saída foi realizada no âmbito de uma devolução à natureza de um açor na mata nacional do Buçaco e teve como guias convidados a Prof. Dr. Rosa Pinho, a bióloga Lísia Lopes da UA e a bióloga Milene Matos da FMB.
- *Introdução à Identificação de Cogumelos Silvestres*: esta saída foi realizada com elementos do CERVAS no Parque Natural da Serra da Estrela, com o apoio de um formador colaborador da ALDEIA.

O CERVAS ainda organizou uma saída de campo em Folgoso para alunos da área de Turismo da Escola Secundária de Oliveira do Hospital onde se abordaram diferentes temáticas da biologia e do turismo de natureza. Para além destas, a Associação ALDEIA organizou uma série de saídas no Dia Europeu de Observação de

Aves, uma das quais realizada no concelho de Gouveia, contando com o apoio dos técnicos e colaboradores do CERVAS.



Imagens 69 a 71 : Cartazes de saídas de campo

3.6 Divulgação

3.6.1. Internet

Para além da divulgação do trabalho do CERVAS feita de uma forma mais pessoal nas acções de educação ambiental e nas restantes actividades organizadas pelo CERVAS/ALDEIA, como cursos e workshops, saídas de campo e participação em feiras e eventos, existem 3 meios utilizados para alcançar este fim: o blogue, a página no Facebook e a comunicação social. O blogue do CERVAS está em funcionamento desde Janeiro de 2009 e para além de ser um veículo para dar a conhecer o centro e as actividades desenvolvidas, possui a mais-valia de funcionar como uma plataforma de promoção e divulgação de outras entidades colaboradoras, dando especial atenção a questões relacionadas com a recuperação de fauna selvagem.



Imagens 72 e 73 : Blogue e página do CERVAS no Facebook

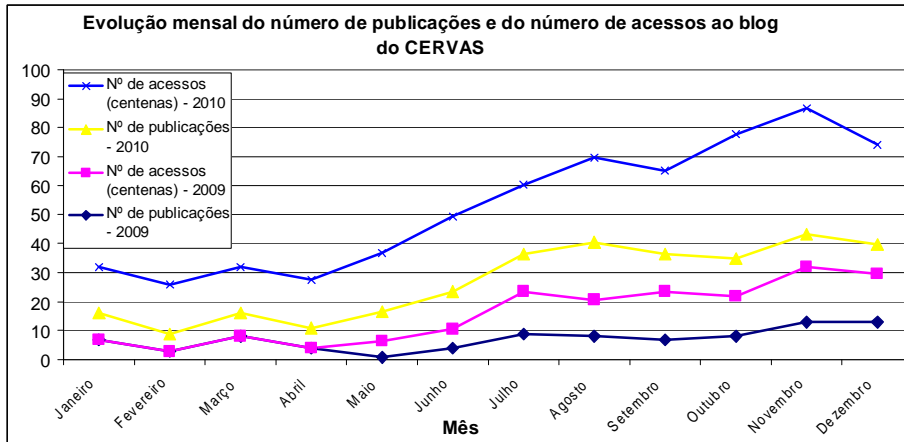


Gráfico 8 - Evolução mensal do número de publicações e do número de visitas ao blogue do CERVAS. Durante 2010 o CERVAS manteve o blog enquanto recurso de divulgação e durante o ano foram colocadas online 133 publicações (um aumento de 56% face ao mesmo período de 2009) e o espaço foi visualizado 31427 vezes.

Em relação ao blogue, verificou-se um aumento significativo do número de publicações e quantidade de informação, o que se justifica com o aumento das acções desenvolvidas e conseqüente informação relacionada a divulgar, e com o aumento da equipa de trabalho. Um dos objectivos futuros passa pela criação de uma página na Internet com maior versatilidade do que o blogue.

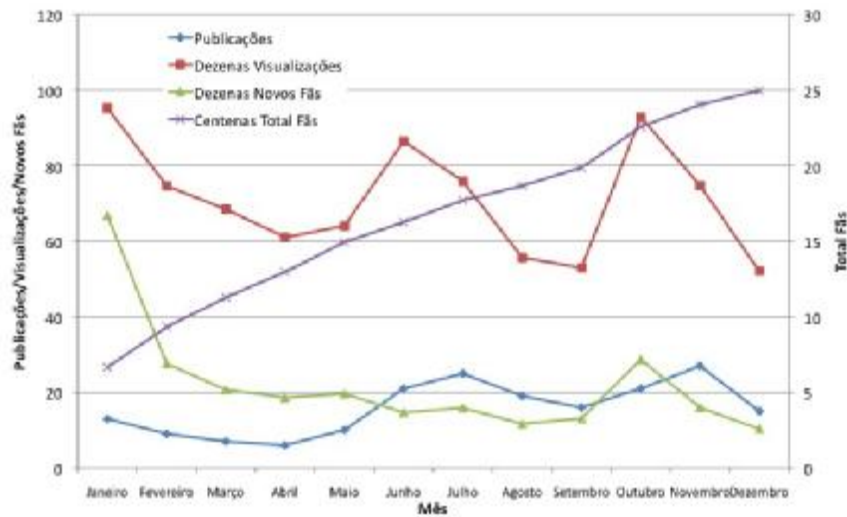


Gráfico 9 – Evolução mensal do número de publicações, visualizações, adesão de novos fãs e total de fãs ao longo de 2010 na página do CERVAS no Facebook.

Em 2010 teve início a utilização de uma página no facebook como complemento ao blogue e à própria página da ALDEIA, com o objectivo de alargar o público alvo. Tendo em consideração o elevado número de acções desenvolvidas com a população jovem, maioritariamente as comunidades escolar e universitária, o CERVAS considera esta ferramenta muito útil para o contacto com esses públicos, uma vez que mais de 50% dos fãs da página se encontra nas faixas etárias entre os 18 e os 34 anos de idade.

3.6.2. Comunicação Social

Em relação à comunicação social, em 2010 continuaram a ser realizadas diversas reportagens e notícias sobre o trabalho desenvolvido pelo centro, tal como nos anos

anteriores, mas verificou-se um aumento no número de notícias e informações relacionadas com eventos, que têm sido um bom contributo para a divulgação do trabalho do CERVAS e consequente aproximação à população, tanto a nível regional como nacional.



Imagens 74 a 76: CERVAS na Comunicação Social nacional e regional

3.6.3. Congressos e Seminários

Outra forma de divulgar o CERVAS e em particular os seus resultados é a participação em eventos com carácter científico (e não só). Durante o ano de 2010, o CERVAS fez-se representar numa palestra dirigida a estudantes de Medicina Veterinária na Universidade Vasco da Gama, em Coimbra (12 de Março), num seminário sobre Biodiversidade organizado pela Câmara Municipal de Celorico da Beira (24 de Maio) e em Janeiro foi também apresentado um poster sobre trabalho de enriquecimento ambiental realizado no CERVAS por parte de Helena Raposeira, Pedro Horta e António Luís, da Universidade de Aveiro na 6th European Zoo Nutrition Conference, em Barcelona (*Study of the response to levels of difficulty in obtaining food for predatory birds in rehabilitation centres for wild animals*). No âmbito do estudo de Quitridiomycose no Parque Natural da Serra da Estrela, com que o CERVAS tem colaborado desde 2009, foi apresentado um trabalho no XI Congresso Luso-Espanhol de Herpetologia / XV Congreso Español de Herpetología em Sevilha (6 a 9 de Outubro de 2010).

3.6.4. Eventos

Sempre que possível o CERVAS aceita convites para participação em eventos onde possa fazer divulgação do seu trabalho, mesmo que não tenha um carácter directamente ligado à Educação Ambiental, tal como outros eventos já referidos neste relatório. Em 2010, foi assegurada a presença, tal como em anos anteriores, na Feira do Campo e da Caça de Gouveia (12 a 16 de Fevereiro) e na 3ª edição da Feira do Associativismo, integradas Festas da Cidade de Gouveia (6 a 9 de Agosto). A 20 de Junho, em Anadia, o CERVAS esteve também presente na Feira do Vinho e da Vinha, em colaboração com a Vinícola Castelar.



Imagens 77 a 79: CERVAS em eventos realizados em Gouveia (Feira de Caça e Festas da cidade)

O principal objectivo da participação neste tipo de eventos é a aproximação às populações locais e a divulgação do trabalho desenvolvido e da importância da conservação das espécies autóctones.

3.7. Fontes de Financiamento e Apoios

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, já referida neste documento, o CERVAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos.

Uma das ferramentas usadas é a campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação, que é reforçada várias vezes por ano, principalmente na altura do Verão, que corresponde à altura em que se registam mais ingressos de animais e conseqüentemente em que se verifica um aumento nos custos da actividade do centro, e também no Natal. Esta campanha está em funcionamento desde 2007 e até ao dia 31 de Dezembro de 2010 foram já realizados 322 apadrinhamentos, sendo que 80 dos mesmos foram realizados durante o ano de 2010. É de referir que a campanha de Natal foi realizada em conjunto com o Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) em Olhão.

A partir de Março de 2010, para além dos animais selvagens em recuperação no centro, passou também a ser possível apadrinhar caixas-ninho. Estas foram colocadas no âmbito do Projecto BARN, sendo que o apadrinhamento das caixas-ninho irá apoiar não só a conservação das espécies para as quais foram colocadas as mesmas (mocho-d'orelhas, mocho-galego ou coruja-das-torres), como todo o processo de acompanhamento e manutenção das caixas já colocadas e ainda a construção e colocação de novas caixas-ninho



Imagens 80 e 81: Cartaz da campanha de Natal 2010; rótulo de um dos produtos mais vendidos, o espumante.

Para além de ser uma fonte de financiamento para a actividade do centro, o apadrinhamento de animais selvagens em recuperação e caixas-ninho tem como objectivo paralelo aumentar o envolvimento da população em geral no trabalho dos centros de recuperação de fauna selvagem, dando a estas estruturas uma maior visibilidade, o que se traduz numa maior capacidade de divulgação da crescente necessidade de respeito pela fauna selvagem autóctone.

A esta campanha de apadrinhamentos junta-se a venda de uma pequena linha de produtos exclusivos deste centro e nos quais se incluem cadernos, uma garrafa de vinho e um espumante com um rótulo exclusivo deste centro, criado no âmbito de uma parceria entre o CERVAS e a Vinícola Castelar, Lda, também referida neste relatório.



Em 2010 foram também criados 2 modelos de *t-shirts* e sacos de pano, pertencendo a uma colecção de 4 modelos diferentes dedicadas às aves de rapina nocturnas estudadas pelo BARN. A protagonista do primeiro modelo a sair foi a coruja-das-torres e a segunda era dedicada ao mocho-galego. Ambos os desenhos das *t-shirts* foram da autoria de Davina Falcão, sendo que a venda das *t-shirts* e sacos está a apoiar a continuação do trabalho realizado pelo BARN no estudo e conservação de aves de rapina nocturnas.



Imagens 82 e 83: *T-shirts* da coruja-das-torres e mocho-galego

Durante o ano também foram contactadas empresas no sentido de ser proposta a colaboração com o CERVAS, ao nível da cedência de apoios financeiros ou em materiais /equipamentos, tendo sido possível conseguir as parcerias com as seguintes empresas:

Quadro 5: Algumas das empresas que apoiaram o CERVAS em 2010

Empresa	Apoio
<p>Staedtler</p> 	<p>Cedência de material de ilustração (marcadores <i>Pigment liner</i> (0,5; 0,2; 0,05), lápis (H, 2B, 4B), apagadores e apara-lápis) para os oferta aos participantes do Curso de Iniciação à Ilustração Científica a Preto e Branco.</p>
<p>Delta Cafés</p> 	<p>Foi oferecida uma máquina Delta QOOL, com valor comercial de 99€, tendo a mesma sido entregue no dia 7 de Julho de 2010. Este pedido de apoio foi feito no âmbito da realização de curso e workshops organizados pelo Projecto BARN do CERVAS/ALDEIA.</p>
<p>CTT</p> 	<p>Foi realizado um pedido de apoio de envelopes de diversos tamanhos para apoiar na divulgação dos cursos e workshops organizados pelo Projecto BARN e CERVAS. Em vez dos envelopes, CTT realizaram um apoio financeiro no valor de 400€, sob a forma de mecenato ambiental. Em contrapartida o logótipo do CTT foi colocado nos apoios do Projecto BARN, bem como nos cartazes e apoios dos cursos e workshops realizados.</p>

Águas da Serra da Estrela / Sumol-Compal

As Águas da Serra da Estrela / Sumol-Compal têm apoiado através da cedência de garrafas de água para serem utilizadas durante as actividades (curso, workshops, etc) organizados pelo CERVAS.



Companhia das Abóboras

das Apoio através da oferta de compotas para oferta aos formadores e participantes do Workshop de Construção de Caixas-ninho e Comedouros e no Curso de Iniciação ao Estudo e Identificação de Aves.



Passarela Sociedade Vinhos

de – Oferta de 2 *bag-in-box* de vinho (tinto e branco) para as refeições de campo dos Curso de Iniciação ao Estudo e Identificação de Aves e Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina Nocturnas.



4. Resultados

4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010, deram entrada no CERVAS 409 animais, dos quais 72% (295 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 295 somam-se 36 animais que se encontravam em fase de recuperação no final de 2009, sendo que 1 destes ingressou em 2007, 2 em 2008 e 33 em 2009. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2010 estes 36 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutra tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado. Comparando com os registos do ano de 2009, verifica-se um aumento de 4% nos ingressos vivos e uma diminuição de 10% nos ingressos mortos.

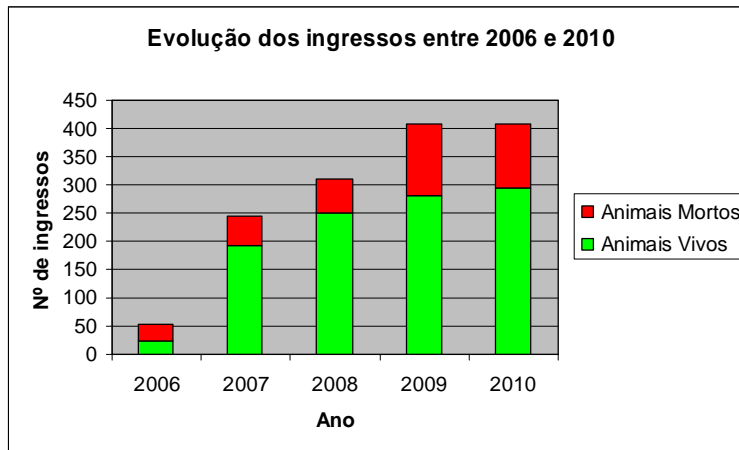
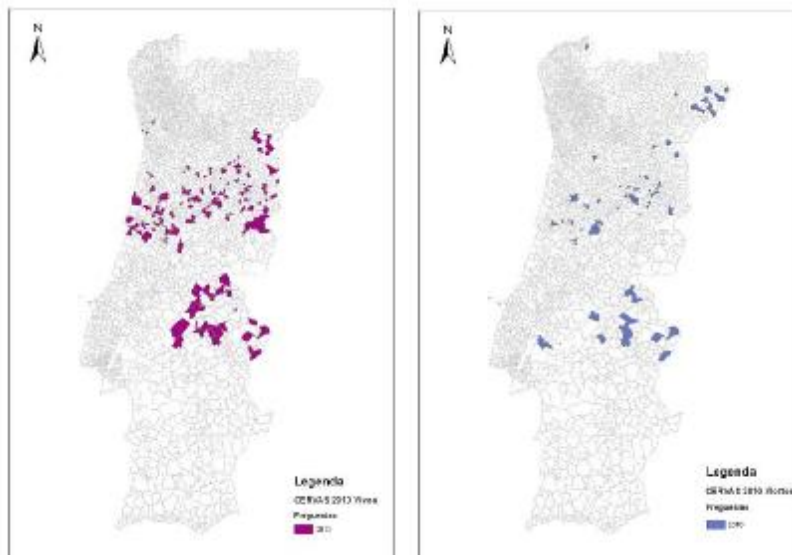


Gráfico 10 - Evolução dos ingressos entre 2006 e 2010. Entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010, verificou-se que o número de ingressos totais registados foi muito semelhante ao obtido em igual período de 2009. Verificam-se no entanto algumas diferenças no que diz respeito à divisão entre os ingressos vivos e os ingressos mortos. Comparando com 2009, verifica-se que os ingressos vivos registam um aumento de cerca de 4%, ao passo que os ingressos mortos sofreram uma diminuição de cerca de 10%. No gráfico os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).



Imagens 84 e 85: Áreas de ingresso de animais vivos; e mortos no CERVAS em 2010

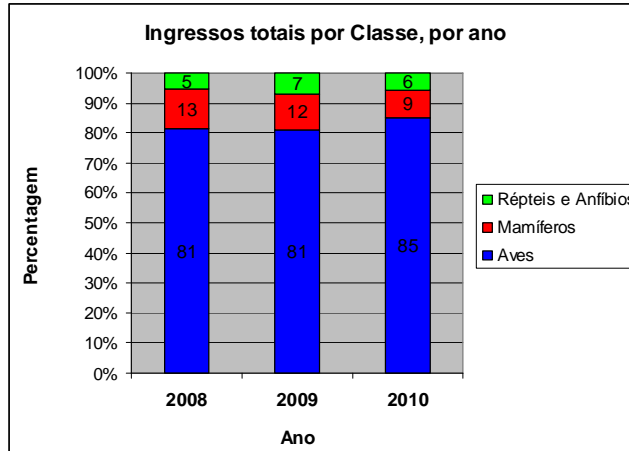


Gráfico 11 - Ingressos totais por classe em 2008, 2009 e 2010. Tal como se verificou nos anos anteriores, as Aves representam a maioria dos ingressos dos animais no CERVAS. Este facto parece ser comum a outros centros de recuperação, e de 2009 para 2010 não se verificam alterações significativas na percentagem com que cada um dos grupos contribui para o total de ingressos anuais. O número de animais representado nos gráficos é 310, 408 e 409 para 2008, 2009 e 2010, respectivamente. No gráfico os Répteis e Anfíbios estão representados a verde (■), os Mamíferos estão representados a vermelho (■) e as Aves estão representadas a azul (■).



Imagens 86 a 88: Britango (*Neophron percnopterus*); lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*) e sapo-comum (*Bufo bufo*) em recuperação

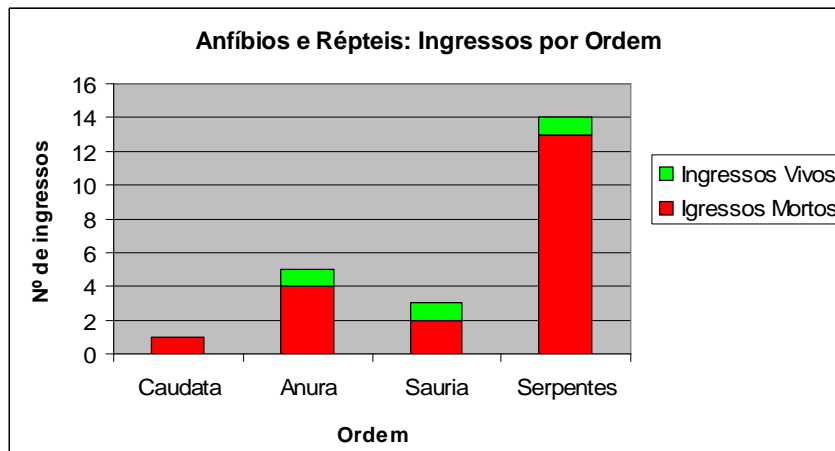


Gráfico 12 - Anfíbios e Répteis: Ingressos por Ordem. Ao longo de 2010 ingressaram no CERVAS 23 animais pertencentes às Classes dos Anfíbios e Répteis, sendo que a maior parte (20 animais) se encontrava morta na altura do ingresso. Estes 23 animais representam 9 espécies diferentes, sendo a Ordem Caudata e Anura representadas por 1 espécie cada, a Ordem Sauria por 3 e as Serpentes por 4. No gráfico os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).

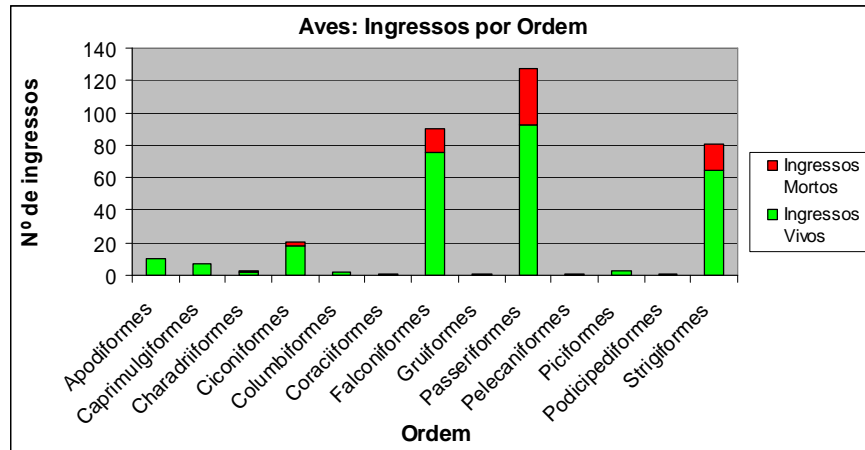


Gráfico 13 - Aves: Ingressos por Ordem. Ao longo de 2010 ingressaram no CERVAS 348 animais pertencentes à Classe das Aves, sendo que 277 animais (80%) ingressaram vivos. Estes 348 animais representam 61 espécies diferentes, distribuídos por 13 Ordens, sendo as mais representativas a ordem dos Passeriformes com 127 animais (93 vivos e 34 mortos) distribuídos por 22 espécies, a ordem dos Falconiformes com 90 animais (76 vivos e 14 mortos) distribuídos por 16 espécies e a ordem dos Strigiformes com 81 animais (64 vivos e 17 mortos) distribuídos por 5 espécies. No gráfico os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).

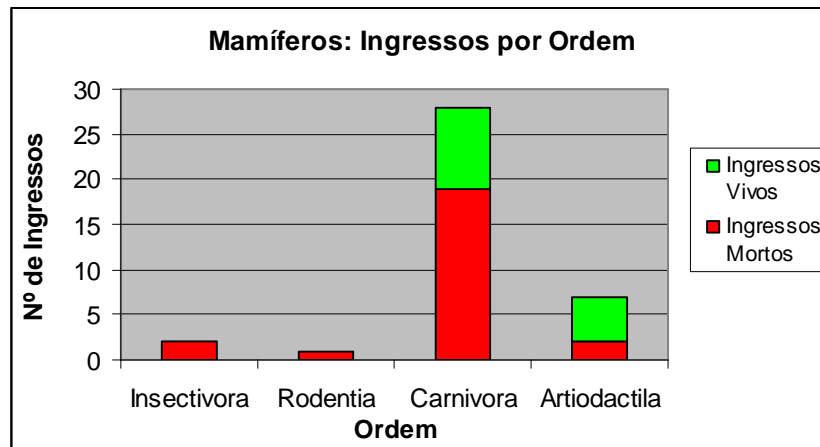


Gráfico 14 - Mamíferos: Ingressos por Ordem. No ano de 2010 ingressam no CERVAS 38 animais pertencentes à Classe dos Mamíferos, sendo que 14 destes (37%) ingressaram vivos. Estes 38 animais representam 13 espécies diferentes, distribuídas por 4 Ordens, sendo a mais representativa a Ordem Carnívora com 28 animais (9 vivos e 19 mortos) distribuídos por 8 espécies diferentes. Nas restantes, a Ordem Insectívora é representada por 2 animais, em 2 espécies, a Ordem Rodentia é representada por 1 animal e a Ordem Artiodactila é representada por 7 indivíduos de 2 espécies distintas. No gráfico os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).

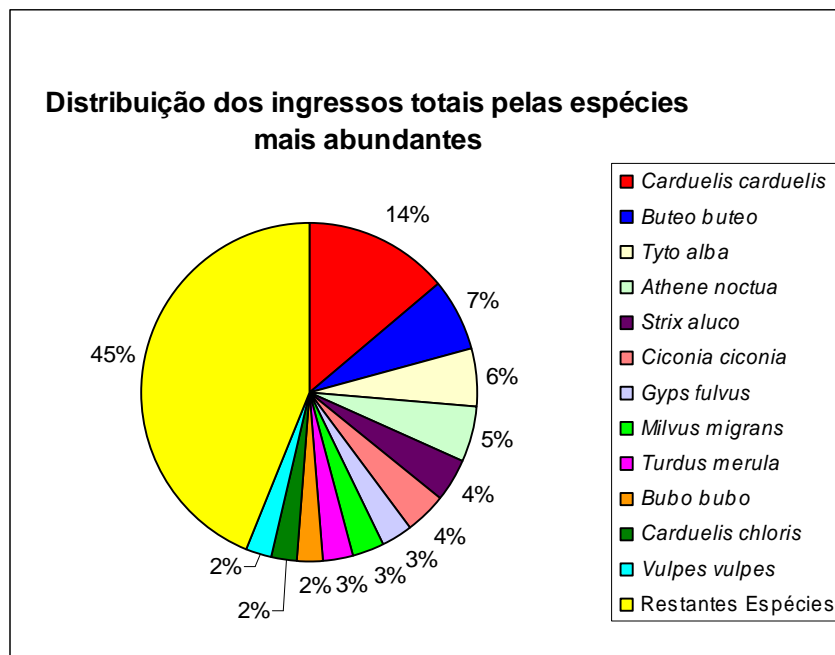


Gráfico 15 - Distribuição dos ingressos totais pelas espécies mais abundantes registados no CERVAS entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro. Verifica-se que no conjunto das 12 espécies mais comuns, 11 delas são aves, existindo 1 espécie de mamíferos (*Vulpes vulpes*). As espécies mais comuns são o *Carduelis carduelis* (■) com 57 ingressos, *Buteo buteo* (■) com 28 ingressos, *Tyto alba* (■) com 23 ingressos, *Athene noctua* (■) com 21 ingressos, *Strix aluco* (■) com 18 ingressos, *Ciconia ciconia* (■) com 15 ingressos, *Gyps fulvus* (■) com 13 ingressos cada, *Milvus migrans* (■) e *Turdus merula* (■) com 12 ingressos cada e finalmente *Bubo bubo* (■) *Carduelis chloris* (■) e *Vulpes vulpes* (■) com 10 ingressos cada. As restantes espécies (■) contabilizam os restantes 180 ingressos, de um total de 409.

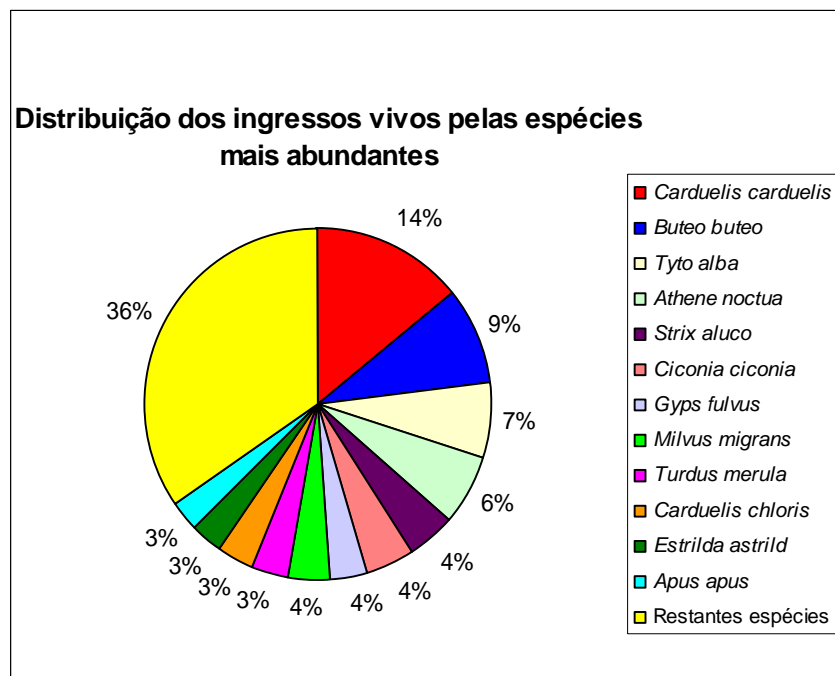


Gráfico 16 - Distribuição dos ingressos vivos pelas espécies mais abundantes. Comparativamente com os ingressos totais, verifica-se que as espécies mais representadas com animais vivos continuam a ser *Carduelis carduelis* (■) com 42 ingressos, *Buteo buteo* (■) com 26 ingressos, *Tyto alba* (■) com 20 ingressos, *Athene noctua* (■) com 19 ingressos, *Strix aluco* (■) com 13 ingressos, *Ciconia ciconia* (■) com 13 ingressos, *Gyps fulvus* (■) com 11 ingressos, *Milvus migrans* (■), *Turdus merula* (■) e *Carduelis chloris* (■) com 10 ingressos cada, *Estrilda astrild* (■) com 9 ingressos e *Apus apus* (■) com 8 ingressos vivos. É de notar a ausência de *Bubo bubo* e de *Vulpes vulpes*.

desta lista, motivada pelo facto da maior parte dos ingressos destas espécies serem animais mortos. As restantes espécies (■) com 102 animais, representam o grupo restante dos 295 ingressos vivos.

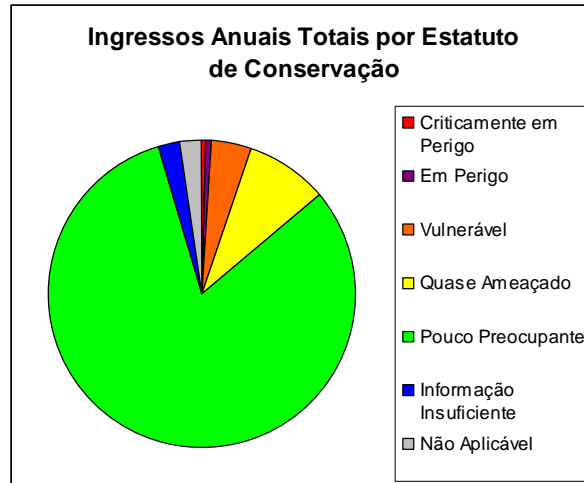


Gráfico 17 - Ingressos Anuais por Estatuto de Conservação. Este gráfico representa 406 animais, do total de 409 que ingressaram no CERVAS em 2010, não tendo sido considerados uma iguana-verde (*Iguana iguana*) e papa-moscas-pretos (*Ficedula hypoleuca*), por não ser uma ocorrência natural no território nacional, no caso da iguana-verde e, no caso do papa-moscas-preto, por não constar no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Os grupos mais representados são os animais com estatuto de conservação mais baixo: Pouco Preocupante (■) e Quase Ameaçado (■), que representam cerca de 90% dos ingressos (260 animais vivos e 107 animais mortos), num total de 66 espécies. As espécies consideradas Vulneráveis (■) representam aproximadamente 4% do total de ingressos do CERVAS, com 8 espécies representadas, num total de 17 animais (13 vivos e 4 mortos). As espécies consideradas como Em Perigo (■) representam cerca de 0,5% do total dos ingressos, com 2 animais vivos de 2 espécies diferentes. As espécies Críticamente em Perigo (■) são representadas por 2 indivíduos que ingressaram já cadáveres, de duas espécies diferentes (*Milvus milvus* e *Circus cyaneus*) e que correspondem a 0,5% dos ingressos totais anuais.

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (VU, EN, CR).

Quadro 6: locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado.

Estatuto de Conservação	Espécie	Local de Proveniência	Causa Confirmada de Ingresso	Destino	Local de Libertação
CR	<i>Milvus milvus</i>	Ifanes, Miranda do Douro, Bragança	Tiro/Disparo	Ingresso Morto	N/A
	<i>Circus cyaneus</i>	Castelo Melhor, Vila Nova de Foz Côa, Guarda	Trauma de Origem Desconhecida	Ingresso Morto	N/A
EN	<i>Neophron percnopterus</i>	Gavião, Portalegre	Electrocussão	Em Recuperação	N/A
	<i>Circus pygargus</i>	Terrenho, Trancoso, Guarda	Colisão com estrutura	Eutanasiado	N/A
VU	<i>Pernis apivorus</i>	Longomel, Ponte de Sor, Portalegre	Cativeiro Ilegal	Morreu após 1 mês	N/A
	<i>Pernis apivorus</i>	Forno Telheiro, Celorico da Beira, Guarda	Electrocussão	Ingresso Morto	N/A

<i>Circus aeruginosus</i>	Oiã, Oliveira do Bairro, Aveiro	Atropelamento	Em Recuperação	N/A
<i>Accipiter gentilis</i>	Sousel, Portalegre	Desconhecido	Ingresso Morto	N/A
<i>Accipiter gentilis</i>	Santo António dos Olivais, Coimbra	Cativeiro Acidental	Eutanasiado	N/A
<i>Accipiter gentilis</i>	Amoreira, Almeida, Guarda	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Serra da Marofa, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda
<i>Porphyrio porphyrio</i>	Santa Cruz, Coimbra	Debilidade/Desnutrição	Ingresso Morto	N/A
<i>Burhinus oediconemus</i>	Ajuda, Salvador e Santo Ildelfonso, Elvas, Portalegre	Trauma de Origem Desconhecida	Ingresso Morto	N/A
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Vila Longa, Sátão, Viseu	Trauma de Origem Desconhecida	Eutanasiado	N/A
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Miranda do Corvo, Coimbra	Atropelamento	Eutanasiado	N/A
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Maiorca, Figueira da Foz, Coimbra	Trauma de Origem Desconhecida	Libertado	Arcozelo, Gouveia, Guarda
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Santa Eufémia, Penela, Coimbra	Atropelamento	Eutanasiado	N/A
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Aguim, Anadia, Aveiro	Atropelamento	Eutanasiado	N/A
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Vale de Estrela, Guarda	Atropelamento	Libertado	Moimenta da Serra, Gouveia, Guarda
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Quadrazais, Sabugal, Guarda	Trauma de Origem Desconhecida	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Canis lupus signatus</i>	Souto de Aguiar da Beira, Aguiar da Beira, Guarda	Doença	Morreu após 2 dias	N/A

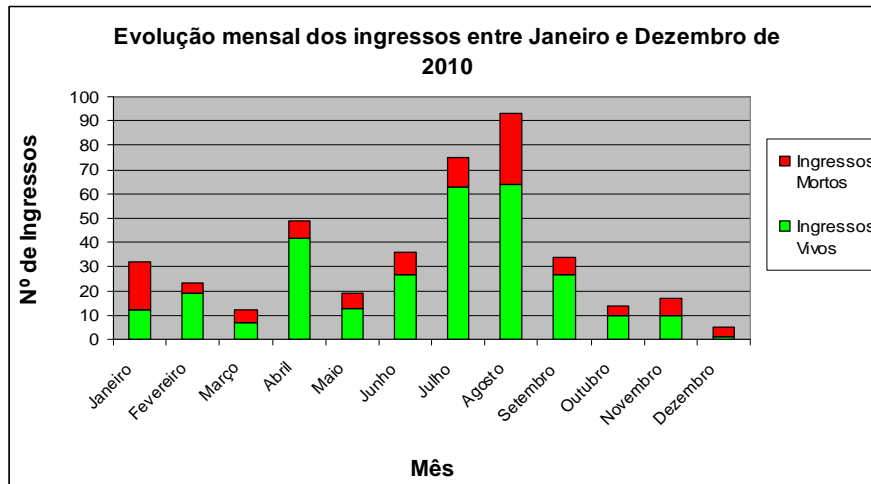


Gráfico 18 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2010. Tal como se tem verificado ao longo dos anos de actividade, os meses que registam um maior número de ingressos são os meses que correspondem ao período do Verão (sobretudo Julho e Agosto). No gráfico estão representados os 409 ingressos registados durante o período acima indicado. Os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).

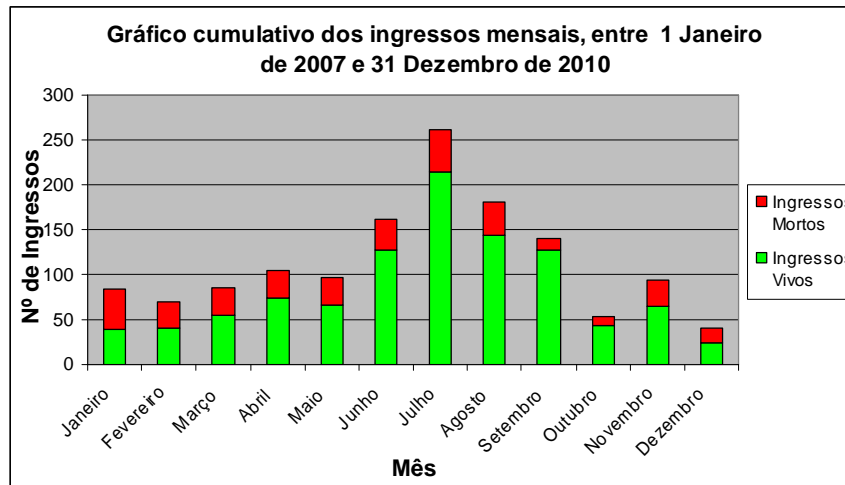


Gráfico 19 - Gráfico cumulativo dos ingressos mensais, entre 1 Janeiro de 2007 e 31 Dezembro de 2010. Verifica-se que ao longo dos anos de actividade, os meses que registam um maior número de ingressos são aos meses que correspondem ao período do Verão (entre Junho e Setembro). No gráfico estão representados os 1373 ingressos registados durante o período acima indicado, e os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).

4.2. Causas de Ingresso



Imagens 89 a 92: Distribuição geográfica de algumas das causas de ingresso em 2010

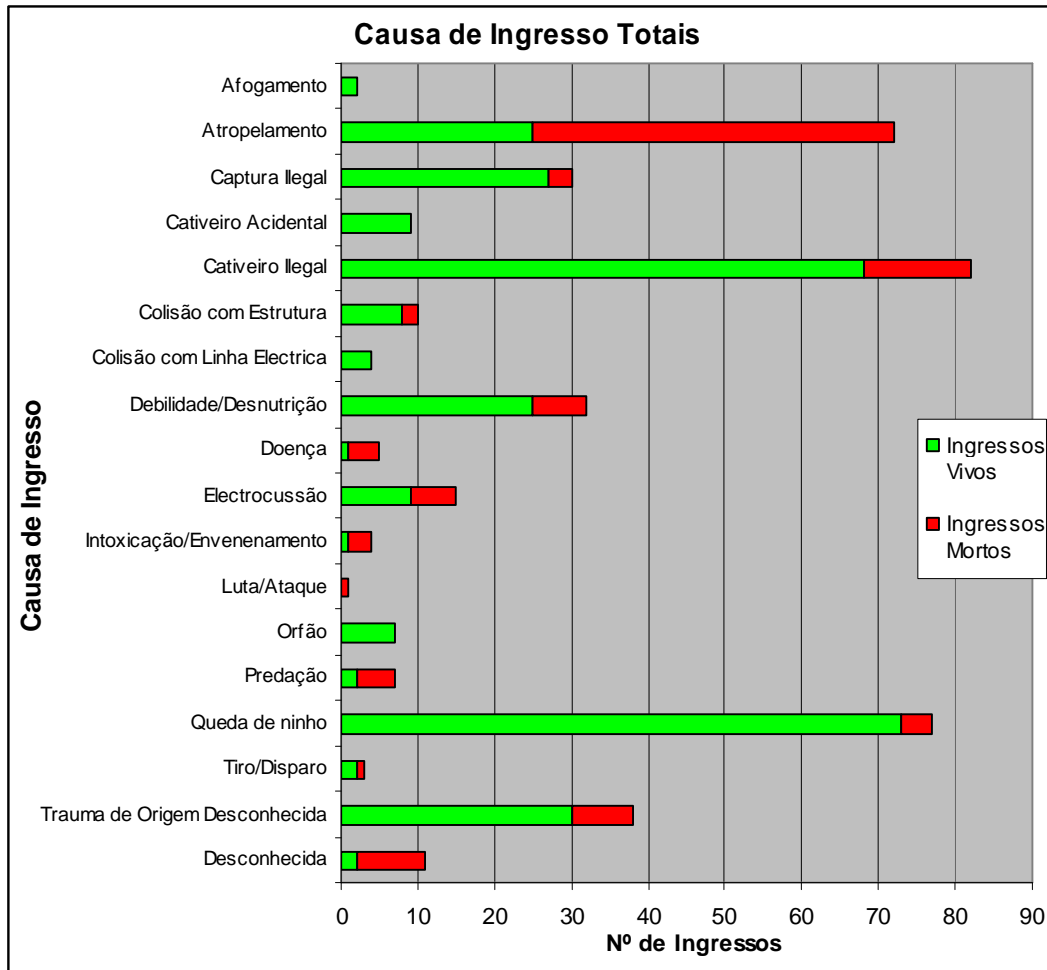


Gráfico 20 - Causas de Ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010. No gráfico estão representados os 409 ingressos registados durante o período acima indicado, e os ingressos vivos, num total de 295 animais, estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos, num total de 114, estão representados a vermelho (■).



Imagens 93 a 95: Crias de mocho-galego (*Athene noctua*); cegonha-branca (*Ciconia ciconia*); águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*).

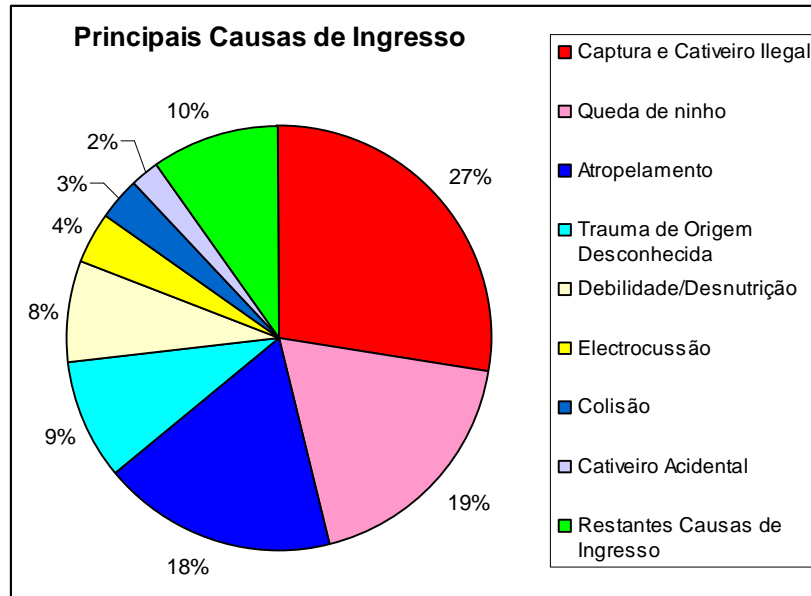


Gráfico 21 - Principais causas de ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010. O gráfico representa o universo dos 409 ingressos totais registados no período de tempo acima indicado. Verifica-se que as 8 causas de ingresso mais comuns representam 90% dos ingressos registados. É de registar que, comparativamente a 2009, se verificou um aumento muito acentuado nos casos de captura e cativo ilegal (em 2009 esta era a causa de ingresso de cerca de 30 animais e em 2010 este valor passou para 112).

4.3. Destinos dos animais / Resultados

Durante o ano de 2010 ingressaram no CERVAS 409 animais, 294 dos quais se encontravam vivos e 115 mortos. A estes animais juntam-se 36 que se encontravam em recuperação no final do ano de 2009. Destes 36, 1 ingressou em 2007, 2 ingressaram em 2008 e os restantes 33 ingressaram em 2009.

O animal que ingressou em 2007, um exemplar de *Aegyptius monachus*, foi transferido para outro centro de recuperação para auxiliar o processo de recuperação de outro animal da mesma espécie, vítima de cativo ilegal. Os 2 animais que ingressaram em 2008 permanecem em recuperação. Dos 33 animais que ingressaram em 2009: 22 foram libertados durante o ano de 2010; 3 foram transferidos; 4 morreram durante o processo de recuperação; 1 fugiu durante o processo de recuperação; 3 permanecem em recuperação.

Destino dos animais que se encontravam em recuperação a 1 de Janeiro de 2010

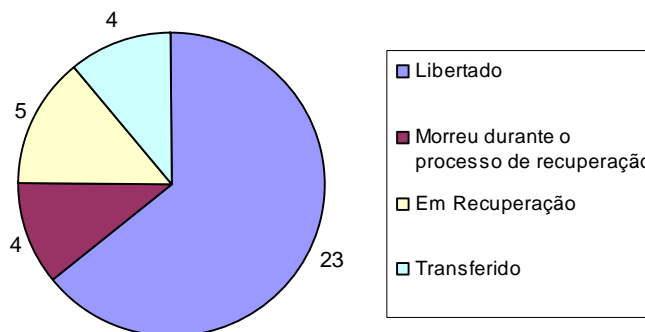


Gráfico 22 - Destino dos animais que se encontravam em recuperação a 1 de Janeiro de 2010.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2010 incluindo os que se encontravam em recuperação no início do ano, num universo que inclui os ingressos vivos de 2010 e o total de animais que transitaram de 2009 para 2010. Para este cálculo não são considerados os 6 animais que fugiram.

Assim sendo, consideram-se:
 - Total de animais libertados: 169+23
 - Total de animais vivos: 294+36

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/ Total de animais vivos) * 100
 Taxa de libertação = (192/330) * 100 = **58,2 %**

Aos 192 animais que foram libertados no final do seu processo de recuperação verificaram-se ainda 7 casos de fuga (1 dos quais, de um animal que ingressou em 2009). A inclusão destes casos no cálculo da taxa de libertação faz com que esta aumente de 58,2% para **60,3%**, o que torna o ano de 2010 o de melhores resultados a este nível, desde o início da actividade do CERVAS.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 33 casos;
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 18;
- Morte num período superior a 1 mês: 9.

Dos animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2010 para 2011, a maioria é recuperável, encontrando-se em processo de muda de penas, e os irrecuperáveis aguardam colocação em parques zoológicos ou similares.

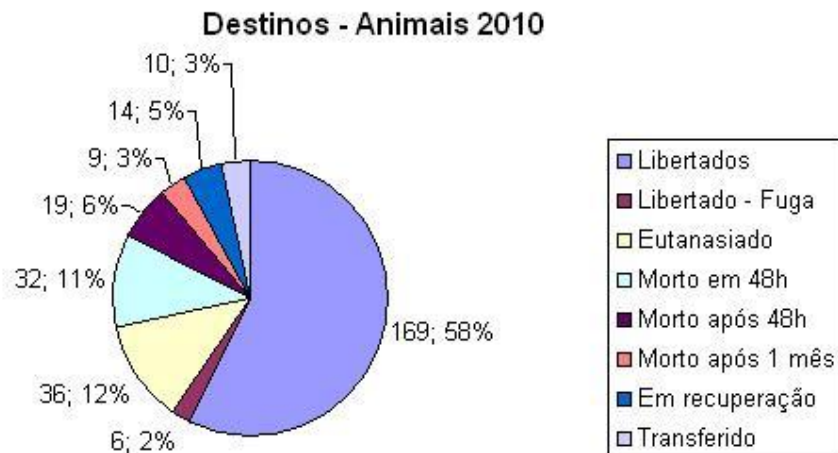
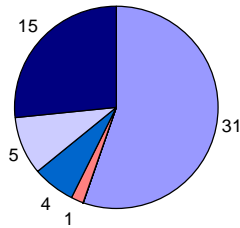


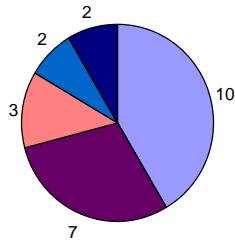
Gráfico 23: Destinos dos indivíduos que ingressaram em 2010

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:

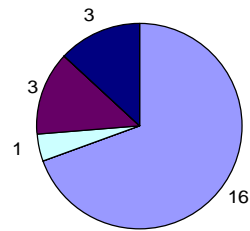
Destino dos ingressos totais de *Carduelis carduelis*



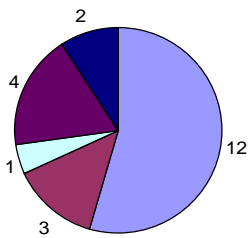
Destino dos ingressos totais de *Buteo buteo*



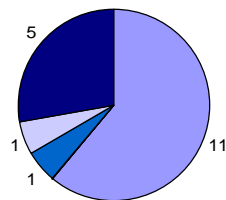
Destino dos ingressos totais de *Tyto alba*



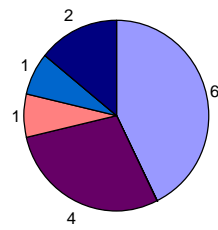
Destino dos ingressos totais de *Athene noctua*



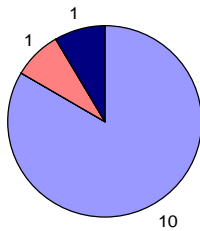
Destino dos ingressos totais de *Strix aluco*



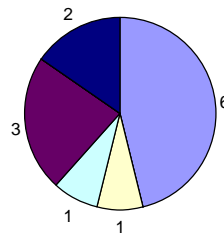
Destino dos ingressos totais de *Ciconia ciconia*



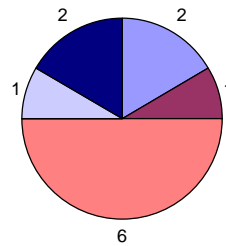
Destino dos ingressos totais de *Gyps fulvus*



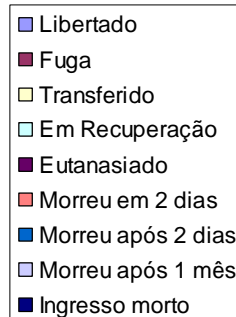
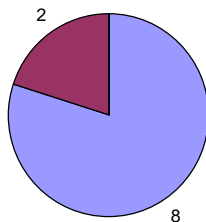
Destino dos ingressos totais de *Milvus migrans*



Destino dos ingressos totais de *Turdus merula*



Destino dos ingressos totais de *Carduelis chloris*



Gráficos 24 a 33: Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência.

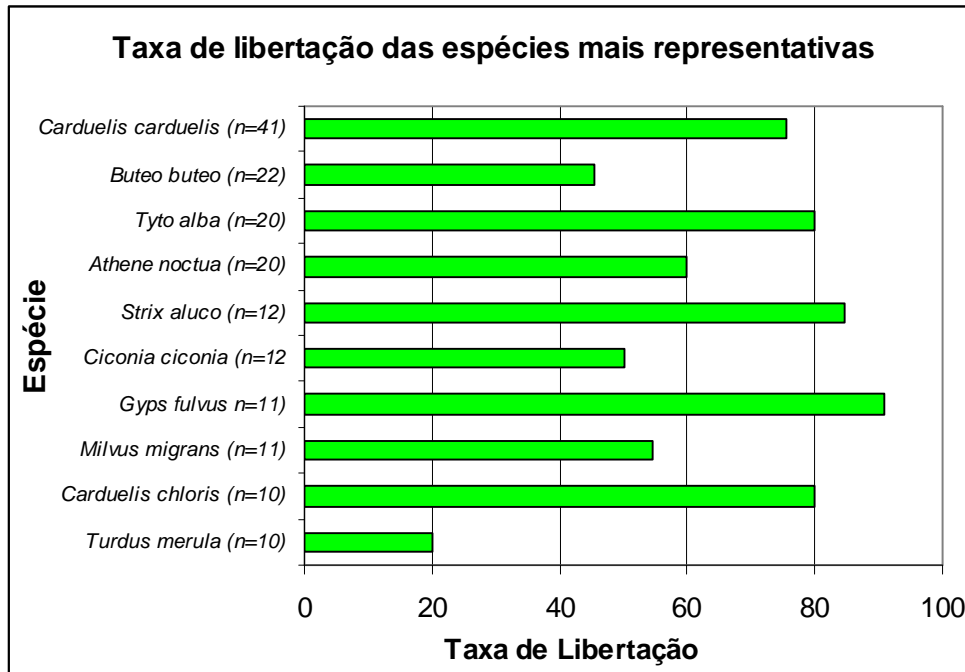


Gráfico 34 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas. Este gráfico mostra a taxa de libertação registada nas espécies para as quais ocorreram mais ingressos vivos em 2010. Para o cálculo da taxa de libertação de cada espécie foram considerados como universos os ingressos vivos, estando o mesmo indicado no gráfico.

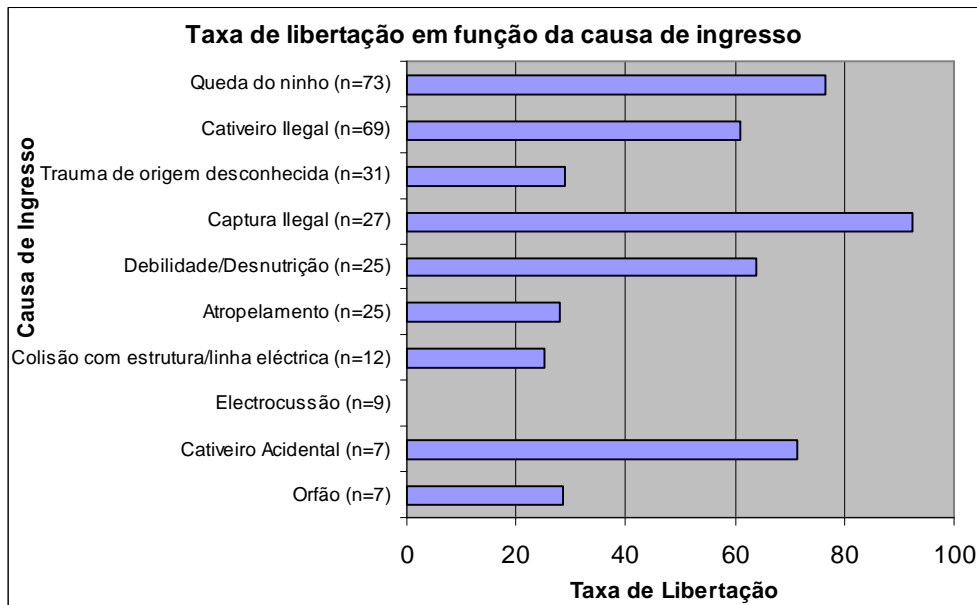


Gráfico 35 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas. Este gráfico mostra a taxa de libertação registada nas causas de ingresso para as quais ocorreram mais ingressos vivos em 2010. Para o cálculo da taxa de libertação de cada causa de ingresso foram considerados como universos os ingressos vivos para cada causa, estando o mesmo indicado no gráfico.

4.4. Entidades que entregam animais

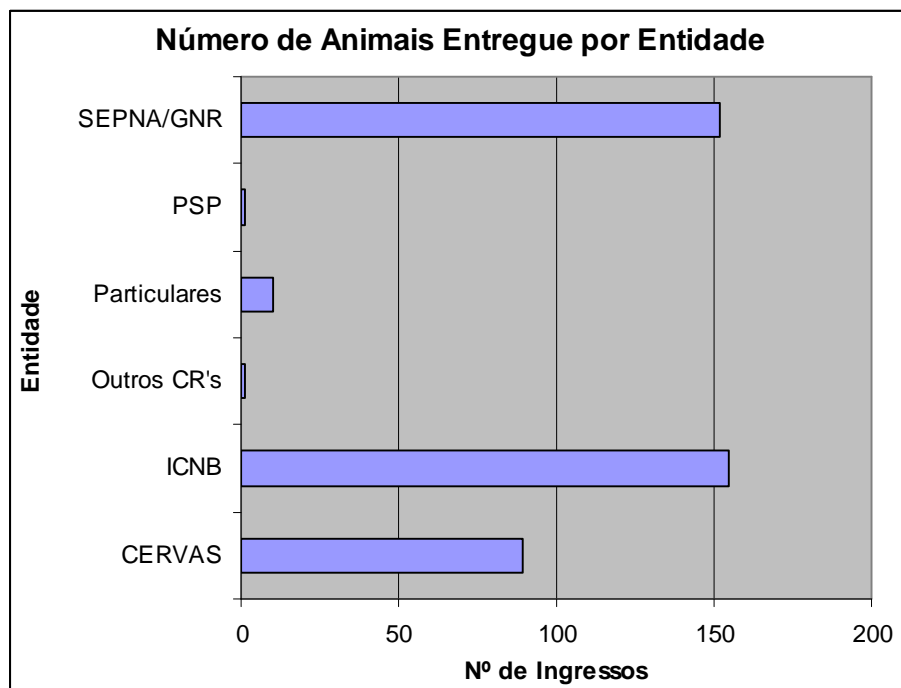


Gráfico 36 – Número total de animais entregues no CERVAS, por tipo de entidade.

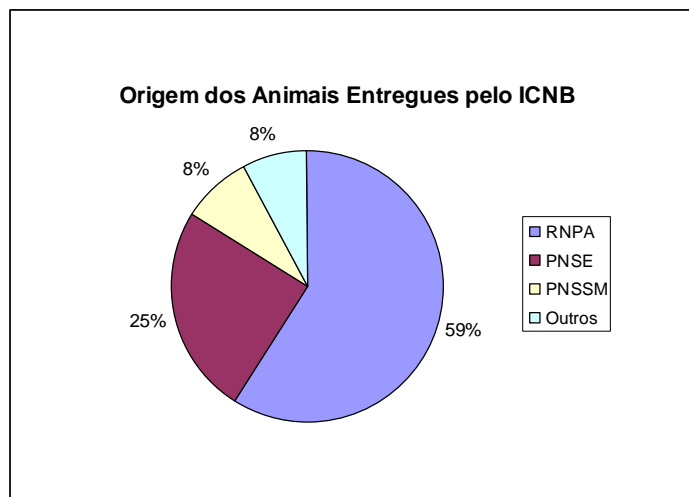


Gráfico 37 – Origem dos animais entregues no CERVAS por funcionários do ICNB.

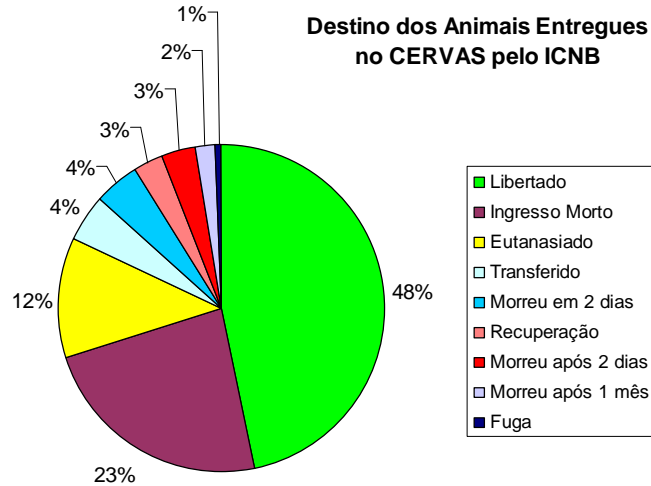


Gráfico 38 – Destino dos animais entregues no CERVAS por funcionários do ICNB. Dos 156 animais entregues por funcionários do ICNB durante o ano de 2010, 120 encontravam-se vivos na altura do seu ingresso. A taxa de libertação (nº animais libertados/nº de ingressos vivos) para animais entregues através dos serviços do ICNB é de 60,1% e a taxa de eutanásia (nº animais eutanasiados/nº de ingressos vivos) tem um valor de 31,2%. Os dados referem-se aos ingressos registados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010.

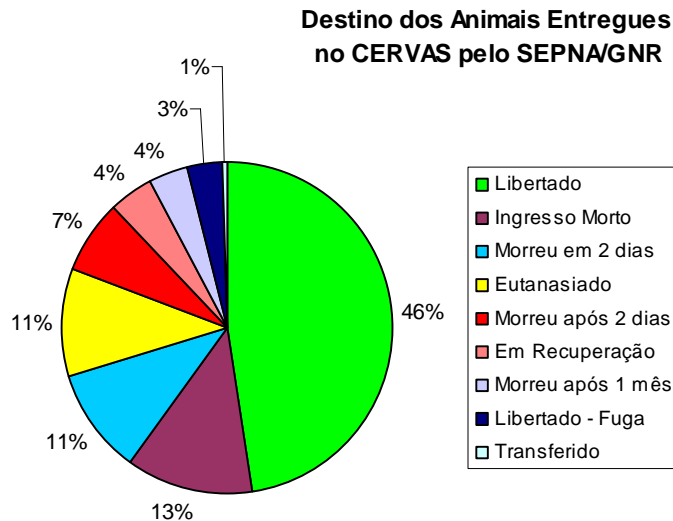


Gráfico 39 – Destino dos animais entregues no CERVAS por elementos da GNR. Dos 152 animais entregues por elementos da GNR durante o ano de 2010, 113 encontravam-se vivos na altura do seu ingresso. A taxa de libertação para animais entregues através dos serviços da GNR/SEPNA é de 63,7% e a taxa de eutanásia tem um valor de 25,1%. Os dados referem-se aos ingressos registados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010.

4.5. Origem geográfica dos animais

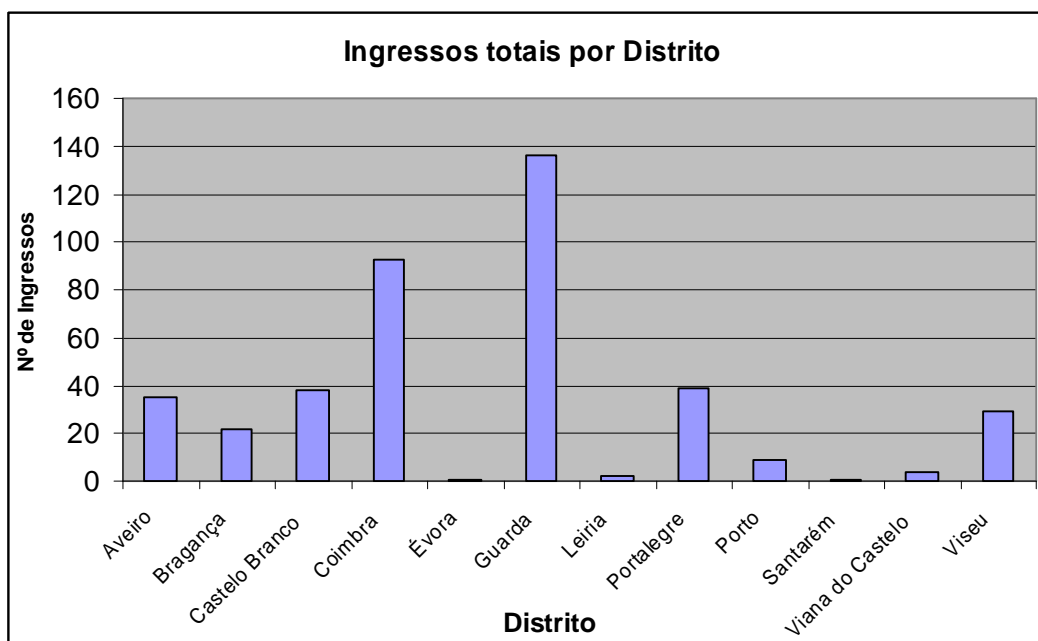


Gráfico 40 - Ingressos totais por Distrito. Tal como se verificou nos anteriores anos de actividade do CERVAS, o distrito da Guarda continua a ser a zona de origem de um grupo bastante importante de animais, devido à proximidade geográfica ao centro, facto que também se verifica, ainda que em menor escala, nos ingressos provenientes de Viseu. É também de salientar a importância dos ingressos provenientes de Coimbra, Portalegre, Aveiro e Castelo Branco, sendo que nos dois primeiros casos, a maior parte dos animais é entregue pelas áreas protegidas (Reserva Natural do Paul de Arzila, em Coimbra e Parque Natural da Serra de São Mamede, em Portalegre). A maior parte dos ingressos provenientes do distrito do Porto e outros a Norte são situações de transferência de animais, originários do Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Parque Biológico de Gaia. O gráfico representa o universo dos 409 ingressos registados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010.

Distrito	Concelho	Nº de Ingresso
Aveiro	Águeda	5
	Albergaria-a-Velha	1
	Anadia	18
	Mealhada	10
	Oliveira do Bairro	1
Total		35
Bragança	Freixo de Espada à Cinta	2
	Macedo de Cavaleiros	1
	Miranda do Douro	9
	Mogadouro	5
	Vimioso	5
Total		22
Castelo Branco	Belmonte	4
	Covilhã	32
	Penamacor	2
Total		38
Coimbra	Arganil	4
	Cantanhede	4
	Carregal do Sal	2
	Coimbra	22
	Condeixa-a-Nova	2
	Figueira da Foz	5

	Góis	2
	Lousã	10
	Mira	2
	Miranda do Corvo	4
	Montemor-o-Velho	4
	Oliveira do Hospital	4
	Penacova	1
	Penela	23
	Soure	3
	Tábua	1
Total		93
Évora	Mora	1
Total		1
Guarda	Aguiar da Beira	2
	Almeida	13
	Celorico da Beira	3
	Figueira de Castelo Rodrigo	9
	Fornos de Algodres	2
	Gouveia	47
	Guarda	20
	Manteigas	1
	Meda	1
	Pinhel	1
	Sabugal	8
	Seia	16
	Trancoso	6
	Vila Nova de Foz Côa	7
Total		136
Leiria	Peniche	1
	Pedrogão Grande	1
Total		2
Portalegre	Alter do Chão	1
	Arronches	1
	Avis	4
	Campo Maior	2
	Castelo de Vide	2
	Elvas	7
	Fronteira	3
	Gavião	3
	Nisa	8
	Ponte de Sor	4
	Portalegre	2
	Sousel	2
Total		39
Porto	Paredes	1
	Porto	2
	Valongo	1
	Vila Nova de Gaia	5
Total		9
Santarém	Benavente	1
Total		1
Viana do Castelo	Melgaço	4

Total		4
Viseu	Carregal do Sal	1
	Mangualde	6
	Mortágua	2
	Nelas	1
	Penalva do Castelo	1
	Santa Comba Dão	1
	São Pedro do Sul	2
	Sátão	3
	Tondela	8
	Viseu	3
	Vouzela	1
Total		29

Quadro 7 - Distribuição dos ingressos totais por concelho.

Destino dos Animais - Guarda

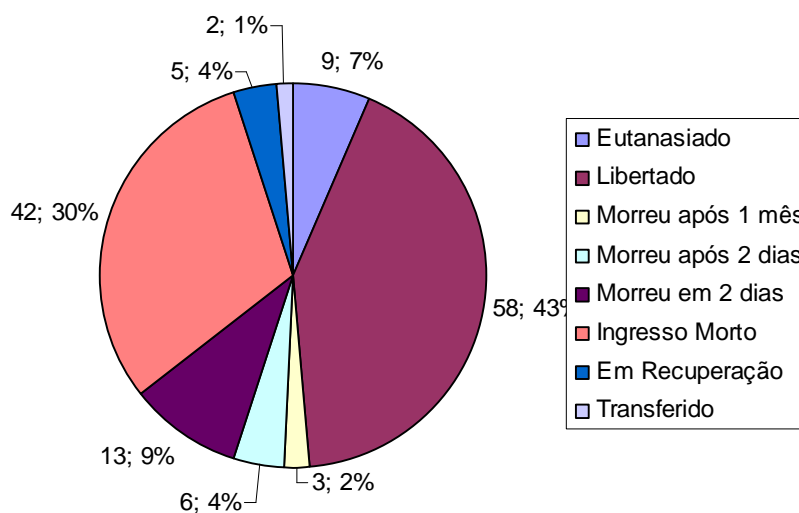


Gráfico 41 – Destino dos animais em função da sua origem – Distrito da Guarda. O Distrito da Guarda é, tal como vem sendo hábito, aquele de mais contribui para o número total de ingressos, com um total de 138 animais, dos quais 96 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao CERVAS. A taxa de libertação (nº de animais libertados/nº de animais vivos) para os animais provenientes do distrito da Guarda é de 64,4%, ao passo que a taxa de eutanásia (nº de animais eutanasiados/nº de animais vivos) é de 9,4%.

Destino dos Animais - Coimbra

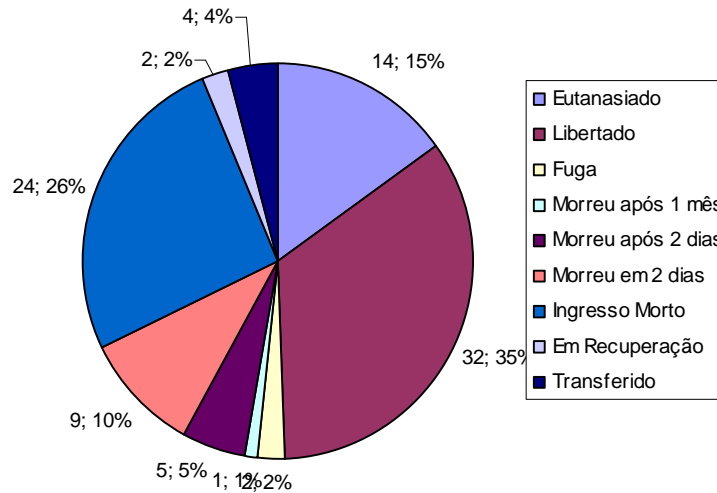


Gráfico 42 - Destino dos animais em função da sua origem – Distrito de Coimbra. O Distrito de Coimbra é o segundo maior ponto de origem dos ingressos, com um total de 93 animais, dos quais 69 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao CERVAS. A taxa de libertação para os animais provenientes do distrito de Coimbra é de 46,4%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 20,3%.

Destino dos Animais - Portalegre

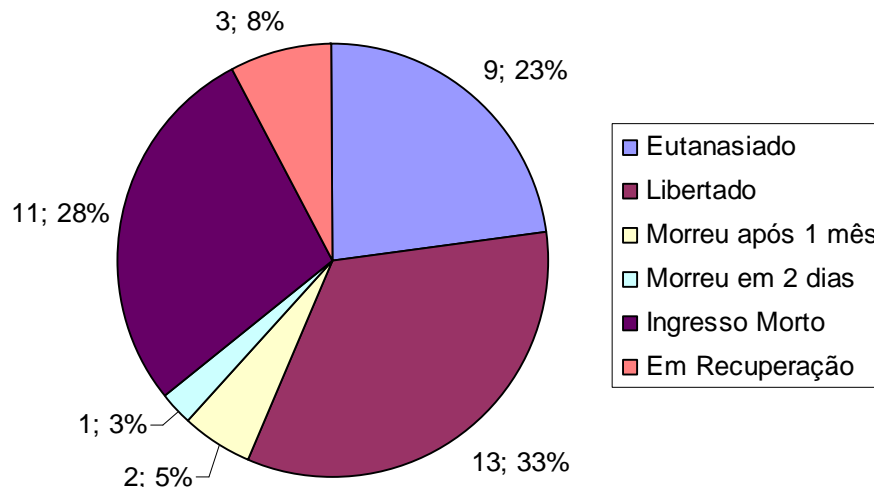


Gráfico 43 - Destino dos animais em função da sua origem – Distrito de Portalegre. O Distrito de Portalegre contribuiu com 39 animais nos ingressos de 2010, dos quais 28 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao CERVAS. A taxa de libertação para os animais provenientes do distrito de Portalegre é de 46,3%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 32,1%.

Destino dos animais - Aveiro

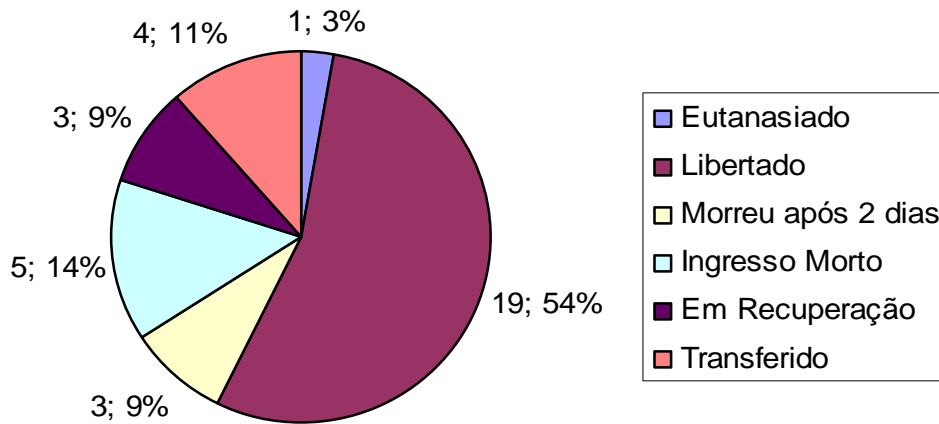


Gráfico 44 – Destino dos Animais em função da sua origem – Distrito de Aveiro. O Distrito de Portalegre contribuiu com 35 animais nos ingressos de 2010, dos quais 30 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao CERVAS. A taxa de libertação para os animais provenientes do distrito de Aveiro é de 63,3%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 3,3%.

Destino dos animais - Viseu

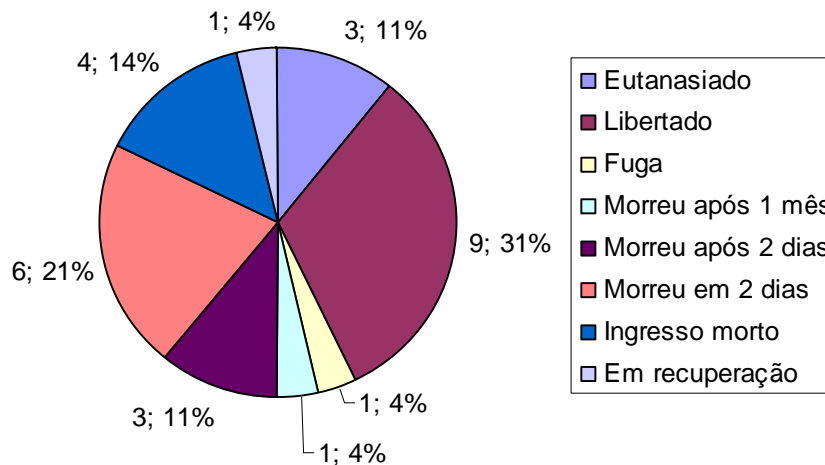


Gráfico 45 – Destino dos animais em função da sua origem – Distrito de Viseu. O Distrito de Viseu contribuiu com 28 animais nos ingressos de 2010, dos quais 24 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao CERVAS. A taxa de libertação para os animais provenientes do distrito de Viseu é de 37,5%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 12,5%.

Destino dos Animais - Castelo Branco

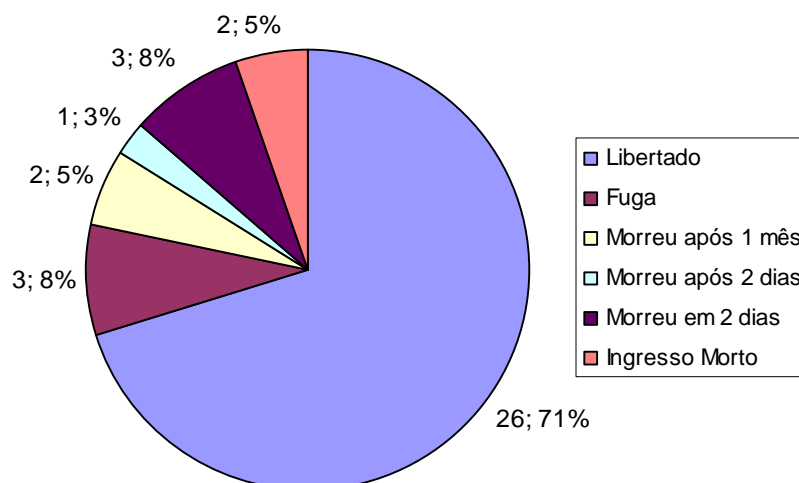


Gráfico 46 - Destino dos animais em função da sua origem – Distrito de Castelo Branco. O Distrito de Castelo Branco contribuiu com 37 animais nos ingressos de 2010, dos quais 35 se encontravam vivos na altura da sua chegada ao CERVAS. A taxa de libertação para os animais provenientes do distrito de Castelo Branco é de 82,9%, ao passo que a taxa de eutanásia é de 0%. Chama-se a atenção para o facto destes resultados poderem ser pouco esclarecedores, uma vez que a quase totalidade dos ingressos registados para o distrito de Castelo Branco são fruto de uma apreensão de passeriformes que se encontravam em situação de cativo ilegal.

5. Objectivos futuros

Tendo em conta a situação do CERVAS no passado e no presente, bem como os resultados obtidos até ao momento, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- aumento do número de técnicos contratados a tempo inteiro para 3, mantendo um mínimo de 2 estágios profissionais em curso.
- continuação da dinamização dos projectos referidos neste relatório, dando uma cada vez maior consistência ao trabalho desenvolvido em cada um deles, contribuindo para um maior conhecimento científico nas diversas áreas temáticas abordadas.
- aumento da taxa de libertação de animais para 60-65%.
- início de seguimento de animais por telemetria (convencional e GPS).
- angariação de novos patrocinadores de forma a conseguir construir as estruturas de que o CERVAS necessita.
- continuação de campanhas de apadrinhamento, duplicando o número de padrinhos que existem actualmente.
- consolidação da área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o CERVAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- aumento da área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- continuação do trabalho de formação, tanto através de cursos como de recepção de estagiários e voluntários, que se pretende continuar a envolver na dinamização das diferentes linhas de trabalho.
- consolidação das parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- continuar a boa relação de cooperação com o PNSE.
- contribuição para um melhor funcionamento da RNCRF.

6. Conclusões

De uma forma geral, considera-se que 2010 foi o melhor ano de actividade do CERVAS desde o início do seu funcionamento. Os resultados da recuperação de animais, com percentagens de libertação nunca anteriormente registadas, próximas dos 60%; a possibilidade de alargamento da equipa técnica, com destaque para o elevado número de estágios profissionais; as melhores condições e o alargamento das áreas de trabalho foram uma realidade que é importante destacar. O modelo de gestão actual pode ainda ser melhorado, mas representa uma boa base de funcionamento e tem uma grande margem de evolução.

O CERVAS está a conseguir consolidar a sua área geográfica de actuação e a sua actividade é reconhecida e apoiada, pelo que os objectivos para 2011 passam pela continuidade do processo evolutivo que verifica desde o início da actividade do centro.

7. Bibliografia

Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.

CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.

CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.

CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2009. Gouveia.

Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.

Ferrand de Almeida, N. (Coord.) *et al.* 2001. Guias Fapas. Anfíbios e Répteis de Portugal. Porto. 252 pp.

ICNB (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

Infante, S., Dias, C. (2003). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2002. Castelo Branco. 14 pp.

Infante, S., Martins, M. (2005). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2004. Castelo Branco. 31 pp.

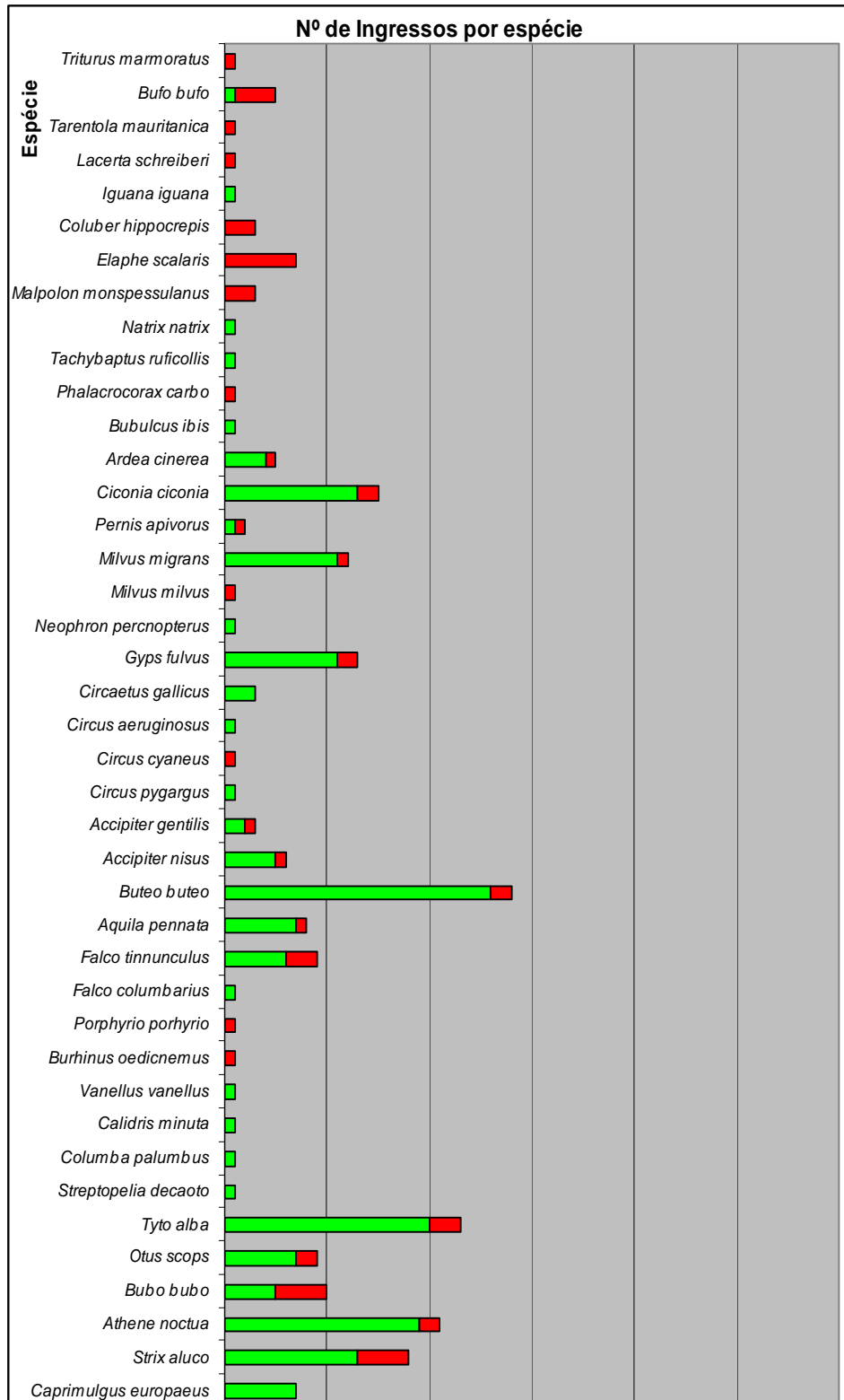
Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. 29 pp.

Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. 32 pp.

Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.

Santos, C. (1999). Rede Nacional de Recuperação de Animais Selvagens – relatório de actividades 1997. Lisboa. 43 pp.

Anexo I – listagem de espécies que ingressaram - 2010



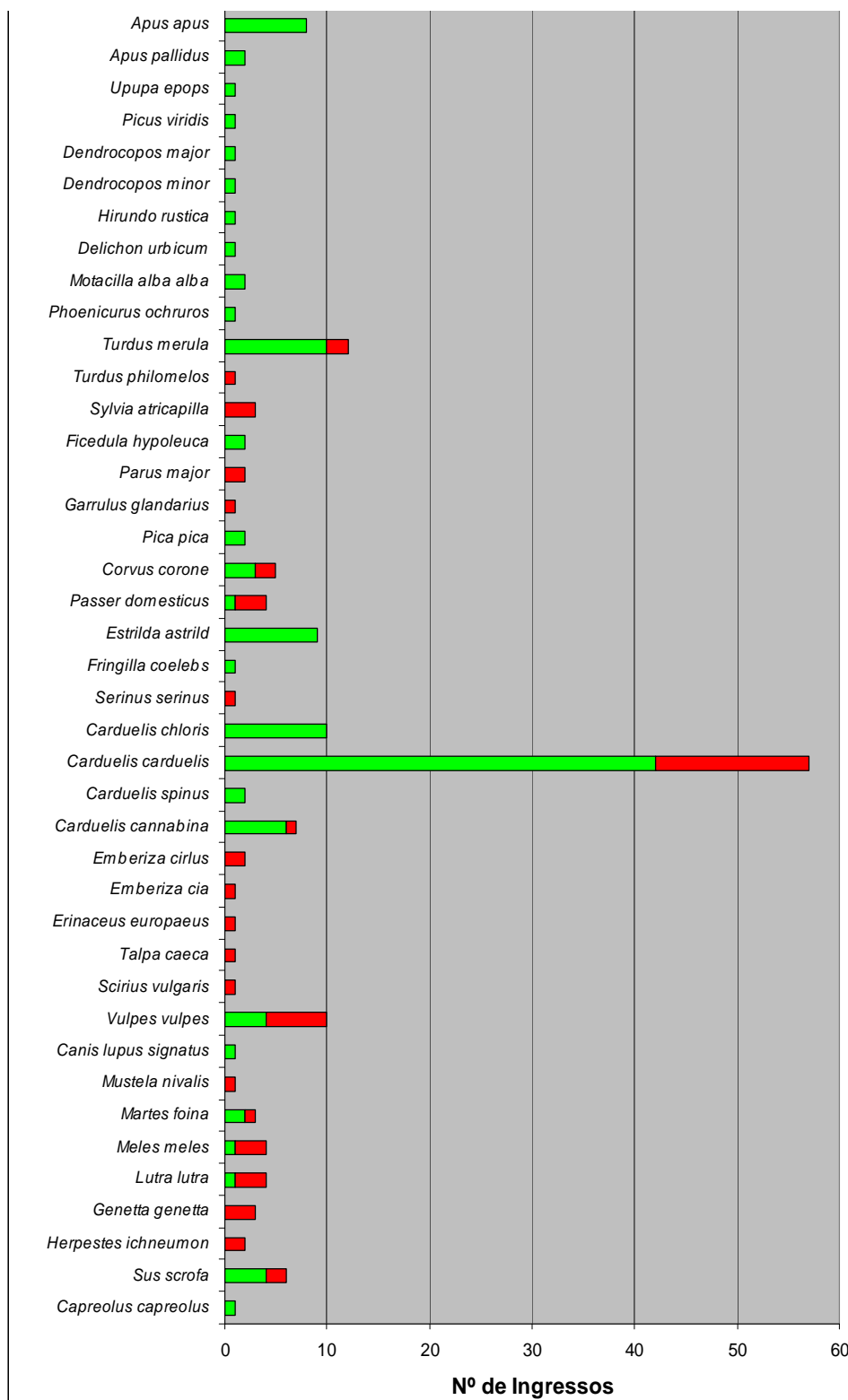


Gráfico 47 - Ingressos anuais por espécie. No gráfico estão representados os 409 ingressos registados no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010, divididos por 82 espécies distintas. No gráfico os ingressos vivos estão representados a verde (■), enquanto que os ingressos mortos estão representados a vermelho (■).

Espécie	Ingressos Totais	Ingressos Vivos	Causa de Ingresso	Destino
<i>Apus apus</i>	8	6	Debilidade/Desnutrição: 1	Eutanasiado: 3
			Queda do ninho: 4	Libertado: 1
			Trauma de origem desconhecida: 3	Morreu após 2 dias: 3
				Morreu em 2 dias: 2
<i>Aquila pennata</i>	8	8	Cativeiro Ilegal: 1	Eutanasiado: 1
			Colisão com linha eléctrica: 1	Libertado: 4
			Debilidade/Desnutrição: 1	Morreu em 2 dias: 1
			Electrocussão: 2	Ingresso morto: 1
			Queda de ninho: 2	Em recuperação: 1
			Trauma de origem desconhecida: 1	
<i>Athene noctua</i>	21	20	Atropelamento: 12	Eutanasiado: 4
			Cativeiro Acidental: 1	Libertado: 12
			Queda de ninho: 7	Fuga: 3
			Trauma de origem desconhecida: 1	Ingresso morto: 2
<i>Bubo bubo</i>	10	5	Colisão com estrutura: 2	Eutanasiado: 3
			Debilidade/Desnutrição: 2	Libertado: 1
			Desconhecida: 1	Ingresso morto: 5
			Electrocussão: 3	Em recuperação: 1
			Tiro/Disparo: 1	
			Trauma de origem desconhecida: 1	
<i>Buteo buteo</i>	28	21	Afogamento: 1	Eutanasiado: 7
			Atropelamento: 1	Libertado: 10
			Cativeiro Ilegal: 5	Morreu após 2 dias: 2
			Debilidade/Desnutrição: 1	Morreu em 2 dias: 3
			Doença: 1	Ingresso morto: 2
			Electrocussão: 3	Em recuperação: 3
			Queda de ninho: 7	Transferido: 1
			Trauma de origem desconhecida: 9	
<i>Carduelis carduelis</i>	57	42	Captura Ilegal: 17	Libertado: 31
			Cativeiro Ilegal: 40	Morreu após 1 mês: 5
				Morreu após 2 dias: 4
				Morreu em 2 dias: 1
				Ingresso Morto: 15
	Transferido: 1			
<i>Carduelis chloris</i>	10	9	Cativeiro Ilegal: 10	Libertado: 8
				Fuga: 2
<i>Ciconia ciconia</i>	15	13	Colisão com linha eléctrica: 3	Eutanasiado: 4
			Debilidade/Desnutrição: 2	Libertado: 6
			Electrocussão: 3	Morreu após 2 dias: 1
			Queda do ninho: 6	Morreu em 2 dias: 1
			Trauma de origem desconhecida: 1	Ingresso Morto: 2
	Em recuperação: 1			
<i>Estrilda astrild</i>	9	9	Captura Ilegal: 8	Libertado: 9
			Cativeiro Ilegal: 1	
<i>Falco tinnunculus</i>	9	6	Debilidade/Desnutrição: 2	Libertado: 6
			Cativeiro Ilegal: 3	Ingresso Morto: 3

			Queda do ninho: 3 Trauma de origem desconhecida: 1	
<i>Gyps fulvus</i>	13	11	Debilidade/Desnutrição: 10	Libertado: 10
			Desconhecida: 1	Morreu em 2 dias: 1
			Electrocussão: 1	Ingresso Morto: 2
			Intoxicação/Envenenamento: 1	
<i>Milvus migrans</i>	12	11	Atropelamento:3	Eutanasiado: 3
			Cativeiro Ilegal:2	Libertado: 6
			Debilidade/Desnutrição: 1	Ingresso Morto: 1
			Queda do ninho: 5	Em Recuperação: 1
			Trauma de origem desconhecida: 1	Transferido: 1
<i>Otus scops</i>	9	7	Atropelamento:2	Libertado: 5
			Cativeiro Acidental: 1	Ingresso Morto: 2
			Colisão com estrutura: 1	Em Recuperação: 2
			Debilidade/Desnutrição: 1	
			Queda do ninho: 4	
<i>Strix aluco</i>	18	13	Atropelamento: 4	Libertado: 11
			Colisão com estrutura: 1	Morreu após 1 mês: 1
			Queda do ninho: 11	Morreu após 2 dias: 1
			Trauma de origem desconhecida: 2	Ingresso Morto: 5
<i>Turdus merula</i>	12	10	Atropelamento: 2	Libertado: 2
			Cativeiro Ilegal: 6	Fuga: 1
			Colisão com estrutura: 1	Morreu após 1 mês: 1
			Queda do ninho: 2	Morreu em 2 dias: 6
			Trauma de origem desconhecida: 1	Ingresso Morto: 2
<i>Tyto alba</i>	23	20	Atropelamento: 2	Eutanasiado: 3
			Colisão com estrutura: 1	Libertado: 16
			Debilidade/Desnutrição: 1	Ingresso Morto: 3
			Doença: 1	Em Recuperação: 1
			Queda do ninho: 16	
			Trauma de origem desconhecida: 2	
<i>Vulpes vulpes</i>	10	4	Atropelamento: 5	Eutanasiado: 1
			Cativeiro Acidental: 2	Morreu após 2 dias: 2
			Intoxicação/Envenenamento: 2	Ingresso Morto: 6
			Orfão: 2	

Quadro 8 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes. Dados registados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010.

ANEXO II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas

Anilha	Espécie	Idade	Sexo	Peso (g)	Local (F,C)	Data	Nº
B009697	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	14,36	S. Pedro, Gouveia	26-01-2010	V014/10/A
B009698	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	14,43	S. Pedro, Gouveia	26-01-2010	V015/10/A
B009695	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	14,52	S. Pedro, Gouveia	26-01-2010	V016/10/A
B009694	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	13,47	S. Pedro, Gouveia	26-01-2010	V017/10/A
B009693	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	15,43	S. Pedro, Gouveia	10-02-2010	V037/10/A
B009696	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	13,22	S. Pedro, Gouveia	10-02-2010	V038/10/A
B009692	<i>Carduelis spinus</i>	A	I	12,3	S. Pedro, Gouveia	10-02-2010	V040/10/A
B009691	<i>Carduelis spinus</i>	A	I	16,35	S. Pedro, Gouveia	10-02-2010	V041/10/A
B009683	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	14,4	S. Pedro, Gouveia	18-02-2010	V018/10/A
B009684	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	12,67	S. Pedro, Gouveia	18-02-2010	V043/10/A
B009690	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	12,16	S. Pedro, Gouveia	18-02-2010	V044/10/A
M034126	<i>Strix aluco</i>	A	I	454	Ervedal, Avis	23-02-2010	V010/10/A
K009590	<i>Accipiter nisus</i>	A	F	274	Midões, Tábua	25-02-2010	V406/09/A
H07522	<i>Picus viridis</i>	J	I	176	S. Pedro, Gouveia	19-03-2010	V063/10/A
B009670	<i>Chloris chloris</i>	A	M	20	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V084/10/A
A273591	<i>Carduelis carduelis</i>	A	M	13	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V085/10/A
B009671	<i>Chloris chloris</i>	A	M	21	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V086/10/A
B009689	<i>Chloris chloris</i>	A	M	21	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V088/10/A
B009672	<i>Chloris chloris</i>	A	F	22	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V090/10/A
A273588	<i>Carduelis carduelis</i>	A	M	13	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V091/10/A
A273589	<i>Carduelis carduelis</i>	A	M	14	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V092/10/A
A273590	<i>Carduelis carduelis</i>	A	M	13	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V093/10/A
B009685	<i>Chloris chloris</i>	A	M	22	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V094/10/A
B009669	<i>Chloris chloris</i>	A	M	18	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V087/10/A
B009673	<i>Chloris chloris</i>	A	M	20	S. Pedro, Gouveia	22-04-2010	V089/10/A
MR07797	<i>Ciconia ciconia</i>	A	I	3400	S. Martinho do Bispo, Coimbra	26-04-2010	V065/10/A
A273600	<i>Carduelis carduelis</i>	A	M	14	S. Pedro, Gouveia	23-04-2010	V110/10/A
MT000741	<i>Gyps fulvus</i>	A	I	8000	Vila Velhã de Ródão	12-05-2010	V049/10/A
MR07796	<i>Circaetus gallicus</i>	A	F	1736	Lousã, Lousã	17-05-2010	V115/10/A
M034118	<i>Milvus migrans</i>	A	M	860	Pereira, Montemor-o-Velho	11-06-2010	V121/10/A
A273592	<i>Fringilla coelebs</i>	A	M	19	S. Pedro, Gouveia	11-06-2010	V147/10/A
M034111	<i>Tyto alba</i>	J	F	307	Vacariça, Mealhada	18-06-2010	V109/10/A
M034112	<i>Tyto alba</i>	J	I	298	Larçã (Botão) Coimbra	17-06-2010	V105/10/A

M034113	<i>Tyto alba</i>	J	F	314	Larçã (Botão) Coimbra	17-06-2010	V108/10/A
M034114	<i>Tyto alba</i>	J	I	287	Larçã (Botão) Coimbra	17-06-2010	V106/10/A
M034115	<i>Tyto alba</i>	J	I	295	Vacariça, Mealhada	18-06-2010	V107/10/A
MN01365	<i>Buteo buteo</i>	A	M	740	Gouveia	17-06-2010	V147/09/A
M034117	<i>Tyto alba</i>	J	F	300	S. Julião, Gouveia	02-07-2010	S001/10/A
M034116	<i>Tyto alba</i>	J	I	333	S. Julião, Gouveia	02-07-2010	S002/10/A
M035381	<i>Tyto alba</i>	J	F	347	S. Julião, Gouveia	02-07-2010	S003/10/A
M035382	<i>Tyto alba</i>	J	F	352	S. Julião, Gouveia	02-07-2010	S004/10/A
M035390	<i>Strix aluco</i>	J	F	463	Carraozela, Seia	15-07-2010	V073/10/A
M035389	<i>Strix aluco</i>	J	I	364	Cavadoude, Guarda	12-07-2010	V068/10/A
M035388	<i>Strix aluco</i>	J	I	381	Carraozela, Seia	15-07-2010	V074/10/A
M035387	<i>Strix aluco</i>	J	I	383	Vide, Seia	15-07-2010	V080/10/A
M035386	<i>Strix aluco</i>	J	M	365	Castelo Viegas, Coimbra	16-07-2010	V113/10/A
M035385	<i>Strix aluco</i>	J	I	405	Moimenta da Serra, Caramuja	14-07-2010	V112/10/A
M035384	<i>Strix aluco</i>	J	I	413	Cavadoude, Guarda	12-07-2010	V069/10/A
A273599	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	10,15	S. Pedro, Gouveia	19-07-2010	V210/10/A
A273598	<i>Carduelis carduelis</i>	A	I	14,27	S. Pedro, Gouveia	19-07-2010	V211/10/A
J011101	<i>Athene noctua</i>	J	I	127	Ervedal, Oliveira do Hospital	05-08-2010	V192/10/A
J011102	<i>Athene noctua</i>	J	I	130	Almeida	02-08-2010	V174/10/A
J011103	<i>Athene noctua</i>	J	I	135	S. Pedro, Gouveia	06-08-2010	V135/10/A
J011104	<i>Athene noctua</i>	J	I	132	Miranda do Corvo	03-08-2010	V184/10/A
J011105	<i>Athene noctua</i>	J	I	145	Almeida	02-08-2010	V176/10/A
J011106	<i>Athene noctua</i>	J	I	140	Almeida	02-08-2010	V175/10/A
J011108	<i>Athene noctua</i>	J	I	131	Foz de Arouce, Lousã	03-08-2010	V170/10/A
J011107	<i>Athene noctua</i>	A	I	151	Vila Cortês da Serra, Gouveia	11-11-10	V259/09/A
M035391	<i>Tyto alba</i>	J	M	259	S. Paio, Gouveia	28-07-2010	V143/10/A
M035392	<i>Tyto alba</i>	J	F	284	Seia	29-07-2010	V140/10/A
M035393	<i>Tyto alba</i>	J	M	289	Duas Igrejas, Miranda do Douro	30-07-2010	V141/10/A
M035383	<i>Tyto alba</i>	J	I	306	Vilarinho, Lousã	27-07-2010	V145/10/A
M035394	<i>Tyto alba</i>	J	F	299	Mortágua, Mortágua	31-07-2010	V142/10/A
M035395	<i>Tyto alba</i>	J	F	312	Lagarinhos, Gouveia	30-07-2010	V144/10/A
M035400	<i>Milvus migrans</i>	J	M	725	Papizios, Carregal do Sal	27-07-2010	V183/10/A
MN01364	<i>Buteo buteo</i>	J	M	584	Foz de Arouce, Lousã	27-07-2010	V180/10/A
A273597	<i>Estrilda astrild</i>	A	I	8,4	Pinhanços, Seia	29-07-2010	V209/10/A
MR07781	<i>Neophron percnopterus</i>	A	I	1926	Cércio, Miranda do Douro	30-07-2010	V322/09/A
MN01359	<i>Buteo buteo</i>	A	F	816	Prado Gatão, Miranda do Douro	30-07-2010	V198/09/A

H07523	<i>Turdus merula</i>	J	I	87	Seia	03-08-2010	V214/10/A
A273596	<i>Phoenicurus ochrurus</i>	J	I	16,79	S. Pedro, Gouveia	02-08-2010	V266/10/A
B009686	<i>Apus apus</i>	J	I	34,6	S. Pedro, Gouveia	05-08-2010	V271/10/A
MN01397	<i>Buteo buteo</i>	J	I	792	Almeida	12-08-2010	V178/07/A
MN01398	<i>Buteo buteo</i>	J	M	651	Figueira de Castelo Rodrigo	12-08-2010	V341/09/A
MN01399	<i>Buteo buteo</i>	J	M	624	Vale Madeira, Pinhel	12-08-2010	V179/10/A
MN01400	<i>Buteo buteo</i>	J	F	808	Aldeia da Ribeira, Sabugal	12-08-2010	V342/09/A
MN01363	<i>Buteo buteo</i>	J	M	695	Seia	12-08-2010	V181/10/A
MT000805	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	7000	Sabugal	10-09-2010	V234/10/A
MN01362	<i>Buteo buteo</i>	J	F	823	Santiago, Seia	16-08-2010	V344/09/A
MN01361	<i>Buteo buteo</i>	J	M	634	S. Martinho Cortiça, Arganil	16-08-2010	V132/10/A
M035396	<i>Milvus migrans</i>	J	M	745	Almaça, Mortágua	16-08-2010	V225/10/A
M035397	<i>Milvus migrans</i>	J	M	734	Tonda, Tondela	16-08-2010	V218/10/A
MR07782	<i>Aquila pennata</i>	J	F	774	Mangualde	16-08-2010	V187/10/A
J011110	<i>Pica pica</i>	J	I	174	S. Pedro, Gouveia	21-08-2010	V302/10/A
B009667	<i>Carduelis carduelis</i>	A	M	13,3	S. Pedro, Gouveia	21-08-2010	V320/10/A
H07543	<i>Otus scops</i>	J	I	83	Vila Nova de Tazem, Gouveia	03-09-2010	V206/10/A
H07545	<i>Otus scops</i>	A	I	87	Aldeia da Serra (S. Pedro), Celorico da Beira	30-08-2010	V332/09/A
H07542	<i>Otus scops</i>	J	I	91	Vila Nova de Tazem, Gouveia	03-09-2010	V208/10/A
H07544	<i>Otus scops</i>	J	I	95	Vila Nova de Tazem, Gouveia	03-09-2010	V205/10/A
H07521	<i>Otus scops</i>	J	I	78	Aldeia da Serra (S. Pedro), Celorico da Beira	30-08-2010	V172/10/A
H07546	<i>Otus scops</i>	J	I	87	Aldeia da Serra (S. Pedro), Celorico da Beira	30-08-2010	V191/10/A
A273595	<i>Estrilda astrild</i>	J	I	9,22	Pinhanços, Seia	28-08-2010	V313/10/A
A273593	<i>Estrilda astrild</i>	J	I	7,71	Pinhanços, Seia	28-08-2010	V314/10/A
A273594	<i>Estrilda astrild</i>	J	M	7,75	Pinhanços, Seia	28-08-2010	V315/10/A
B009668	<i>Estrilda astrild</i>	A	M	8,12	Pinhanços, Seia	28-08-2010	V316/10/A
B009688	<i>Estrilda astrild</i>	A	F	8,92	Pinhanços, Seia	28-08-2010	V317/10/A
B009687	<i>Estrilda astrild</i>	A	M	8,54	Pinhanços, Seia	28-08-2010	V318/10/A
B009666	<i>Estrilda astrild</i>	A	F	8,03	Pinhanços, Seia	28-08-2010	V319/10/A
B009665	<i>Estrilda astrild</i>	A	M	8,24	Pinhanços, Seia	28-08-2010	V308/10/A
MS01539	<i>Ciconia ciconia</i>	J	I	4600	Ruivós, Sabugal	26-08-2010	V204/10/A
MS02930	<i>Ciconia ciconia</i>	J	I	3000	Freineda, Almeida	26-08-2010	V195/10/A
MS02929	<i>Ciconia ciconia</i>	J	I	3000	Vilar Formoso, Almeida	26-08-2010	V235/10/A
B009663	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	12,34	S. Pedro, Gouveia	26-08-2010	V324/10/A
B009659	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	10,28	S. Pedro, Gouveia	26-08-2010	V325/10/A
B009664	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	11,32	S. Pedro, Gouveia	26-08-2010	V326/10/A

B009660	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	12,1	S. Pedro, Gouveia	26-08-2010	V327/10/A
B009661	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	11,08	S. Pedro, Gouveia	26-08-2010	V328/10/A
B009662	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	12,5	S. Pedro, Gouveia	26-08-2010	V329/10/A
B009658	<i>Ficedula hypoleuca</i>	A	I	15,34	S. Pedro, Gouveia	26-08-2010	V333/10/A
MS02928	<i>Ciconia ciconia</i>	J	I	3300	Ereira, Montemor-o-velho	27-08-2010	V193/10/A
MS02927	<i>Ciconia ciconia</i>	J	I	3700	Ereira, Montemor-o-velho	27-08-2010	V154/10/A
L074422	<i>Corvus corone</i>	A	I	390	S. Pedro, Gouveia	27-08-2010	V299/10/A
L074423	<i>Corvus corone</i>	A	I	352	S. Pedro, Gouveia	27-08-2010	V300/10/A
H07541	<i>Accipiter nisus</i>	J	M	166	Catvelos, Gouveia	12-09-2010	V279/10/A
J011150	<i>Falco tinnunculus</i>	J	F	206	Albardo, Guarda	10-09-2010	V277/10/A
MT000802	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	8000	Sabugal	10-09-2010	V269/10/A
MT000803	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	8700	Sabugal	10-09-2010	V284/10/A
MT000804	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	8400	Sabugal	14-09-2010	V294/10/A
MN01360	<i>Aquila pennata</i>	J	F	898	Penamacor	14-09-2010	V285/10/A
MN01379	<i>Aquila pennata</i>	J	F	1127	Miuzela, Almeida	14-09-2010	V323/10/A
MN01378	<i>Aquila pennata</i>	A	M	890	Penamacor	14-09-2010	V064/10/A
MT000742	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	7500	Sabugal	14-09-2010	V322/10/A
MT000801	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	7700	Sabugal	14-09-2010	V295/10/A
A311800	<i>Carduelis cannabina</i>	J	M	14,51	S. Pedro, Gouveia	14-09-2010	V354/10/A
A311799	<i>Carduelis cannabina</i>	J	I	14,78	S. Pedro, Gouveia	14-09-2010	V355/10/A
A311798	<i>Carduelis cannabina</i>	J	I	14,46	S. Pedro, Gouveia	14-09-2010	V356/10/A
A311797	<i>Carduelis carduelis</i>	J	M	13,65	S. Pedro, Gouveia	14-09-2010	V350/10/A
A311796	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	13,23	S. Pedro, Gouveia	14-09-2010	V351/10/A
A311795	<i>Carduelis carduelis</i>	A	F	12,84	S. Pedro, Gouveia	14-09-2010	V353/10/A
A311794	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	11,87	S. Pedro, Gouveia	14-09-2010	V360/10/A
M035399	<i>Tyto alba</i>	J	F	297	Mesquitela, Mangualde	16-09-2010	V188/10/A
M035398	<i>Tyto alba</i>	J	I	298	Mesquitela, Mangualde	16-09-2010	V189/10/A
M024330	<i>Tyto alba</i>	J	F	296	Eiras, Coimbra	17-09-2010	V274/10/A
M024329	<i>Tyto alba</i>	J	F	290	Penalva do Alva, Oliveira do Hospital	16-09-2010	V200/10/A
M024328	<i>Tyto alba</i>	J	F	270	Mesquitela, Mangualde	16-09-2010	V190/10/A
M024327	<i>Milvus migrans</i>	J	M	692	São Martinho do Bispo, Coimbra	17-09-2010	V182/10/A
M024326	<i>Milvus migrans</i>	J	M	762	São Martinho do Bispo, Coimbra	17-09-2010	V198/10/A
H07540	<i>Accipiter nisus</i>	J	M	158	Mangualde, Mangualde	16-09-2010	V280/10/A
J011149	<i>Falco tinnunculus</i>	J	F	208	Alcafache, Mangualde	16-09-2010	V276/10/A
J011140	<i>Falco tinnunculus</i>	J	M	174	Montemor-o-Velho, Montemor-o-Velho	17-09-2010	V278/10/A
A311793	<i>Carduelis carduelis</i>	J	I	14,24	São Pedro, Gouveia	19-09-2010	V306/10/A

A311792	<i>Carduelis carduelis</i>	A	F	14,51	São Pedro, Gouveia	19-09-2010	V307/10/A
A311791	<i>Ficedula hypoleuca</i>	A	M	17,11	São Pedro, Gouveia	19-09-2010	V365/10/A
A311790	<i>Carduelis carduelis</i>	A	F	17	São Pedro, Gouveia	22-09-2010	V330/10/A
A311789	<i>Carduelis carduelis</i>	A	F	17,3	São Pedro, Gouveia	22-09-2010	V331/10/A
MT000810	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	8000	Cidadelhe, Pinhel	04-10-2010	V339/10/A
MT000809	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	9000	Cidadelhe, Pinhel	04-10-2010	V343/10/A
MN01383	<i>Buteo buteo</i>	J	M	664	São Pedro, Gouveia	05-10-2010	V128/10/A
M024321	<i>Strix aluco</i>	J	M	387	Pinhel, Pinhel	04-10-2010	V209/09/A
B009657	<i>Apus pallidus</i>	A	I	44	São Pedro, Gouveia	25-09-2010	V371/10/A
H07539	<i>Caprimulgus europaeus</i>	A	F	67	Arcozelo, Gouveia	25-09-2010	V357/10/A
B009656	<i>Apus pallidus</i>	J	I	37,7	São Pedro, Gouveia	25-09-2010	V364/10/A
M027987	<i>Buteo buteo</i>	A	F	880	Cabreira, Almeida	04-10-2010	V217/10/A
J011148	<i>Accipiter nisus</i>	A	F	266	São Paio de Gramaços, Oliveira do Hospital	15-10-2010	V374/09/A
J011147	<i>Falco tinnunculus</i>	J	I	189	São Martinho do Bispo, Coimbra	15-10-2010	V224/10/A
M024325	<i>Strix aluco</i>	A	I	395	Sobral, Mortágua	13-10-2010	V340/09/A
MN01377	<i>Buteo buteo</i>	A	F	845	Castelo de Penalva, Penalva do Castelo	10-10-2010	V291/10/A
M024324	<i>Strix aluco</i>	A	F	545	Manualde da Serra, Gouveia	11-10-2010	V114/10/A
MN01376	<i>Buteo buteo</i>	A	M	756	Ferreira de Aves, Sátão	10-10-2010	V343/09/A
M024323	<i>Strix aluco</i>	J	F	557	Paços da Serra, Gouveia	11-10-2010	V125/10/A
MN01375	<i>Buteo buteo</i>	A	F	859	Casal de Ermio, Lousã	15-10-2010	V335/10/A
M024322	<i>Strix aluco</i>	J	M	402	Folgosinho, Gouveia	14-10-2010	V126/09/A
J011130	<i>Falco tinnunculus</i>	J	F	200	Oliveira do Bairro, Oliveira do Bairro	15-10-2010	V305/10/A
J011120	<i>Falco tinnunculus</i>	J	M	181	Barcouço, Mealhada	15-10-2010	V304/10/A
M024350	<i>Strix aluco</i>	A	I	425	Oliveira do Conde, Carregal do Sal	13-10-2010	V127/09/A
M024349	<i>Strix aluco</i>	A	I	414	Melo, Gouveia	15-10-2010	V234/09/A
M024348	<i>Strix aluco</i>	A	I	410	Glória, Aveiro	15-10-2010	V127/10/A
H07538	<i>Caprimulgus europaeus</i>	A	F	52	Moimenta da Serra, Gouveia	11-10-2010	V373/10/A
J011142	<i>Athene noctua</i>	J	I	153	Miranda do Corvo, Miranda do Corvo	10-11-2010	V267/10/A
J011146	<i>Athene noctua</i>	A	I	147	Tondela, Tondela	05-11-2010	V341/10/A
J011145	<i>Athene noctua</i>	A	I	146	Pala, Mortágua	05-11-2010	V342/10/A
J011109	<i>Athene noctua</i>	A	I	153	Eiras, Coimbra	10-11-2010	V358/10/A
J011143	<i>Athene noctua</i>	A	I	151	S. Vicente Pereira Jusã, Ovar	05-11-2010	V338/09/A
H07524	<i>Turdus merula</i>	A	F	81	Tondela	03-11-2010	V220/10/A
J011144	<i>Athene noctua</i>	A	I	138	Arrifana, Guarda	08-11-2010	V384/10/A
A311788	<i>Carduelis cannabina</i>	J	F	18	Tondela	04-11-2010	V099/10/A
A311787	<i>Carduelis cannabina</i>	J	F	19	Tondela	04-11-2010	V098/10/A

CERVAS – Relatório de Actividades 2010

MN01384	<i>Accipiter gentilis</i>	A	F	1350	Buçaco	17-11-2010	V203/09/A
MN01385	<i>Accipiter gentilis</i>	A	F	1465	Margaraça	16-11-2010	V201/09/A
MT000808	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	8300	Cidadelhe, Pinhel	08-11-2010	V372/10/A
M024347	<i>Tyto alba</i>	A	I	339	Moimenta da Serra, Gouveia	06-12-2010	V333/09/A
J011141	<i>Accipiter nisus</i>	J	F	291	Gonçalo, Guarda	07-12-2010	V395/10/A
MN01374	<i>Buteo buteo</i>	J	F	842	Guarda	07-12-2010	V386/10/A
MR07792	<i>Ardea cinerea</i>	J	I	1480	Reboleiro, Trancoso	07-12-2010	V378/10/A
MN01373	<i>Buteo buteo</i>	A	F	881	Louriçal, Pombal	09-12-2010	V241/10/A
M024346	<i>Accipiter gentilis</i>	J	M	850	Figueira de Castelo Rodrigo	20-12-2010	V401/10/A
MS02926	<i>Bubo bubo</i>	J	F	2480	Figueira de Castelo Rodrigo	20-12-2010	V394/10/A
MS02925	<i>Bubo bubo</i>	A	F	2180	Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo	20-12-2010	V165/09/A
MR07791	<i>Ardea cinerea</i>	J	I	2380	Seia	30-12-2010	V388/10/A